



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial  
Laboratório Nacional Agropecuário em Campinas/SP



# RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Campinas/SP

2012



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial  
Laboratório Nacional Agropecuário em Campinas/SP



### *RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011*

Relatório de Gestão do exercício de 2011, apresentado aos órgãos de controle interno e externo, como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal. Foi elaborada de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº. 63/2010, da Instrução Normativa TCU nº. 108/2010, Portaria TCU nº. 123/2010 e das orientações do órgão de controle interno, pela Portaria nº. 2546, publicada no D.O.U., em 28 de dezembro de 2010.

Campinas, SP, 31/03/2012

## INDICE

<b>Lista de Abreviaturas e Siglas.....</b>	<b>3</b>
<b>Lista de Quadros .....</b>	<b>6</b>
<b>Lista de Figuras.....</b>	<b>8</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>63</b>

## Listas de Abreviaturas e Siglas

A3P	- Agenda Ambiental na Administração Pública
APHIS	- Animal and Plant Health Inspection Service
CCRC	- Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes
CGAL	- Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CG-MS/MS	- Cromatografia a gás acoplada à espectrometria de massas
CGPLAN	- Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão
CGU	- Coordenadoria Geral da União
CIEE	- Centro de Integração Empresa Escola
CNAE	- Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq	- Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
CONAMA	- Conselho Nacional do Meio Ambiente
CQT	- Coordenação de Qualidade Total
DIPOV	- Departamento de Inspeção de Produtos Vegetais
DES	- Dietilestilbestrol
DFIP	- Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários
DOU	- Diário Oficial da União
DN	- Decisão Normativa
EUA	- Estados Unidos da América
GAB	- Gabinete do Ministro
IBAMA	- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICP-MS	- Inductively coupled plasma mass spectroscopy
IN	- Instrução Normativa
INMETRO	- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
LOA	- Lei Orçamentária Anual
MAPA	- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MPOG	- Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
NBR	- Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
IT	- Instrução de Trabalho
ISO	- International Standards Organization
IEC	- International Electrotechnical Commission
MI	- Memorando Interno
ABNT NBR ISO/IEC 17025	- Norma Brasileira Associação Brasileira de Normas Técnicas ISO/IEC 17025
NB3	- Nível 3 de Biossegurança
NVLS/USDA	- Sigla em Inglês do Serviço Veterinário Nacional do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América
OCI	- Órgão de Controle Interno
OIE	- Organização Mundial de Saúde Animal
PCB	- Bifenilos policlorados

(continua)

(continuação )

[Lista de Abreviaturas e Siglas](#)

PCR	- Polimerase polymerase chain reaction - reação em cadeia pela polimerase
PI	- Programa intra-setorial do MAPA
PLOA	- Proposta de Lei Orçamentária Anual
PNCRC	- Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes
PPA	- Plano Plurianual do Governo
PRP	- Programa de Redução de Patógenos em aves
SDA	- Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SEDESA	- Serviço de Defesa Sanitária Agropecuária do MAPA
SEFAG	- Serviço de Fiscalização Agropecuária do MAPA
SEFIP	- Secretaria de Fiscalização de Insumos Pecuários do MAPA
SIF	- Serviço de Inspeção Federal
SIAFI	- Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIORG	- Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPAG	- Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários do MAPA
SIPLAN	- Sistema de Planejamento e execução orçamentária
SIPOA	- Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do SEDESA
SIPOV	- Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do SEDESA
SLAV-PR	- Serviço Laboratorial Avançado de Curitiba-PR
SVA	- Serviço de Vigilância Agropecuária do MAPA
SPEO	- Serviço de Programação e Execução Orçametária – DAD/Lanagro-SP
SSA	- Serviço de Saúde Animal
SSO	- Serviço de Suporte Oeracional da CGAL
TCU	- Tribunal de Contas da União
TI	- Tecnologia da Informação
UJ	- Unidade Jurisdicionada
VIGIAGRO	- Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional do MAPA

## Listas de Quadros

<b>Quadro A.1.1 – Dados identificadores do Lanagro-SP .....</b>	<b>13</b>
<b>Quadro A.2.1 – Demonstrativo da execução por Programa do Governo.....</b>	<b>19</b>
<b>Quadro A.2.2 – Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-SP .....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro A.2.3 - Identificação da Unidade Orçamentária. ....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro A.2.4 - Programação das Despesas Correntes (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro A.2.5 - Programação de Despesas de Capital (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro A.2.6 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro A.2.8- Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários (não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro A.2.9- Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ (não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro A.2.10- Despesas de Capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ (não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Recebidos por Movimentação .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação .....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos Recebidos por Movimentação .....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro A.3.1 – Reconhecimento de passivos por insuficiência e créditos ou recursos (não se aplica a esta UJ)....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro A.4.1 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12/2011 .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ -Situação apurada em 31/12/2011.....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro) .....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12 .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12 .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12 (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro A.5.8 – Composição do Quadro de Estagiários .....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro A.5.9 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizado (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro A.5.12 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro A.5.13 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro A.6.1 – Caracterização dos Instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.6.2 – Resumo dos Instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.6.3 – Resumo dos Instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.6.5 – Visão Geral da análise das prestações de contas relativas de convênios e contratos de repasse (Não se aplica a esta UJ) .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.7.1 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV(Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro A.8.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR (Não se aplica a esta UJ).....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro A.10.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....</b>	<b>45</b>
<b>Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros (Não diz respeito</b>	

ao imóvel utilizado pela UJ) .....	47
<b>Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade do Lanagro-SP</b>	<b>48</b>
.....	.....
Quadro A.12.1 – Gestão de TI do Lanagro-SP .....	49
Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador .....	50
Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica).....	50
Quadro A.14.1 – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ (Não se aplica a esta UJ) .....	50
Quadro A.14.2 – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ (Não se aplica a esta UJ) .....	50
Quadro 15.1. Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício (Não houve deliberação do TCU em 2010 ) .....	51
Quadro 15.2. Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício (Não se aplica no exercício).....	51
Quadro 15.3. Relatório de cumprimento das recomendações do OCI (Não se aplica no exercício) .....	51
Quadro 15.4. Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício (Não se aplica no exercício).....	51
Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício (Não se aplica no exercício) .....	51
Quadro A.16.2 – Informações sobre recomendação de unidade de auditoria interna pendente de atendimento no final do exercício de referência (Não se aplica no exercício) .....	51
Quadro B.1.1 - Declaração Plena do Contador (Declaração consta do Anexo) .....	51
Quadro B.1.2 - Declaração Contador com Ressalva (Não consta no exercício).....	51
Quadro B.1.3 - Declaração Adversa do Contador (Não consta no exercício) .....	51

## Lista de Figuras

<b>Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-SP.....</b>	<b>54</b>
<b>Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal da Rede Lanagro, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA 2008-2011.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades. ....</b>	<b>56</b>
<b>Figura A.4. Resumo da Distribuição dos Recursos Financeiros Programados, Recebidos e Utilizados pelo Lanagro - SP, por Elemento de Despesa. ....</b>	<b>59</b>
<b>Figura A.5. Memória de cálculo dos indicadores de desempenho – Eficácia (<math>N_u AL</math>), Efetividade (<math>IR</math> e <math>IUOAD</math>) e Eficiência (<math>CUP</math> e <math>CUE</math>) .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura A.6. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da Base Física Campinas/Lanagro-SP.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura A.7. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da Base Física Jundiaí, SP e SLAV-PR /Lanagro-SP. ....</b>	<b>62</b>

## SUMÁRIO

<b>1. PARTE A , ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>13</b>
<b>2. PARTE A , ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>14</b>
2.1. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DO LANAGRO-SP	14
I. Competência	14
II. Objetivos Estratégicos	14
2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	16
I. Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro-SP	16
II. Análise do plano de ação referente ao exercício de 2011	17
2.3 PROGRAMA DO GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DO LANAGRO-SP	19
2.3.1. Execução do Programa de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-SP	19
2.3.2 EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELO LANAGRO-SP	19
Analise Crítica	20
Ação 2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal – Dados Gerais	21
Ação 2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal - Dados Gerais	22
2.4 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO	23
2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa	23
2.4.2 Programação de Despesas Correntes	23
2.4.3 Programação de Despesas de Capital	23
2.4.3.1 Quadro Resumo da Programação de Despesas	23
2.4.3.2 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	23
2.4.4 Execução Orçamentária da despesa	24
2.4.4.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ	24
2.4.4.1.1 Despesas por modalidade de contratação	25
2.4.4.1.2 Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	25
2.4.4.1.3 Despesas de Capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	25
2.4.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	25
2.4.4.3 Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos por movimentação	25
2.4.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação.	26
2.4.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação.	26
2.4.7. Indicadores Institucionais	27
Indicador de Eficiácia	27
a.Utilidade	27
b.Fórmula de cálculo	27
c. Método de medição	27
d. Fontes de Informação	27
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição	28
f. Resultado	28
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	28
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	28
Indicador de Eficiência	29
a. Utilidade	29
b. Fórmula de cálculo	29
b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – CUP	29
b.2. Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE	29
c. Método de medição	29
d. Fontes de Informação	29
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição	29
f. Resultado	29
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	30
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	30
Indicador de Efetividade	30
a. Utilidade	30
b. Fórmula de cálculo	30
b.1. Índice de Realização da Demanda – IR	30
b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD	30
b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2010– UTI <sub>1</sub>	30
b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro relativamente ao programado para 2010 – UTI <sub>2</sub>	31
c. Método de medição	31

d. Fontes de Informação	31
e. Área Responsável pelo cálculo	31
f. Resultado	31
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	31
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	34
<b>3. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010 .....</b>	<b>34</b>
3.1 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	34
3.2 ANÁLISE CRÍTICA – (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	34
<b>4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010 .....</b>	<b>34</b>
4.1 PAGAMENTO E CANCELAMENTOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	34
4.2 ANÁLISE CRÍTICA	35
<b>5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010 .....</b>	<b>35</b>
5.1 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES ATIVOS	35
5.1.1 <i>Demonstração da força de trabalho à disposição da UJ</i>	35
5.1.2 <i>Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ - Situação apurada em 31/12/2011</i>	35
5.1.3 <i>Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da UJ - Situação apurada em 31/12/2011</i>	36
5.1.4 <i>Quantificação do quadro de pessoal da UJ segundo a idade</i>	37
5.1.5 <i>Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a escolaridade</i>	37
5.2 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011	37
5.2.2 <i>Demonstração das origens das pensões pagas pela UJ</i>	38
5.3 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS	38
5.4 DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS DE PESSOAL DA UJ	38
<i>Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores</i>	39
5.5 TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA PELA UNIDADE JURISDICIONADA	40
5.5.1 <i>Informações sobre terceirizações de cargos e atividades do plano de cargos do órgão</i>	40
5.5.2 <i>Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados</i>	40
5.5.3 <i>Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela UJ</i>	41
5.5.4 <i>Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão</i>	42
5.6. INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS	43
<b>6. PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>43</b>
6.1. INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO	43
6.1.1 <i>Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2011</i>	43
6.1.2 <i>Quantidade de instrumentos de transferência celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios</i>	43
6.1.3 <i>Quantidade de instrumentos de transferência celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios</i>	43
6.2 INFORMAÇÕES SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVAS AOS CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE	43
6.2.1 <i>Informações sobre a análise das prestações de contas relativas de convênios e contratos de repasse</i>	43
6.3 ANÁLISE CRÍTICA	43
<b>7. PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>43</b>
<b>8. PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>43</b>
8.1 SITUAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES IMPOSTAS PELA LEI 8.730/93	43
<b>9. PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>44</b>
9.1. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ	44
<b>10. PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>45</b>
10.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	45
<b>11. PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010. ....</b>	<b>47</b>
11.1 GESTÃO DE BENS E IMÓVEIS DE USO ESPECIAL	47

ANÁLISE CRÍTICA	48
<b>12. PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>49</b>
12.1 GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)	49
<b>13. PARTE A, ITEM 13, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>49</b>
13.1 DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO COorporativo	49
<b>14. PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>50</b>
14.1 RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS SOB GESTÃO DA UJ	50
14.2 VALORES RENUNCIADOS E RESPECTIVA CONTRAPARTIDA	50
14.3 CONTRIBUINTES BENEFICIADOS PELA RENÚNCIA – PESSOAS JURÍDICA E FÍSICA (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.4 BENEFICIÁRIOS DA CONTRAPARTIDA DA RENÚNCIA TRIBUTÁRIA – PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.5 PROGRAMAS ORÇAMENTÁRIOS FINANCIADOS COM CONTRAPARTIDA DE RENÚNCIA DE RECEITA TRIBUTÁRIA (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.6 PRESTAÇÃO DE CONTAS DE RENUNCIAS DE RECEITAS (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.7 COMUNICAÇÃO À RFB (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.8 INDICADORES DE GESTÃO DA RENÚNCIA DE RECEITAS (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.9 DECLARAÇÃO (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	50
14.10 FISCALIZAÇÕES REALIZADAS PELA RFB (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	51
<b>15. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>51</b>
15.1 DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (NÃO HOUVE DELIBERAÇÃO DO TCU EM 2010 )	51
15.2 DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO EXERCÍCIO (NÃO HOUVE DELIBERAÇÃO DO TCU EM 2010 )	51
15.3 DELIBERAÇÕES DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (NÃO SE APLICA NO EXERCÍCIO)	51
15.4 RECOMENDAÇÕES DO OCI PENDENTES DE ATENDIMENTO NO FINAL DO EXERCÍCIO (NÃO SE APLICA NO EXERCÍCIO)	51
<b>16. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>51</b>
16.1 RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE AUDITORIA ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	51
16.2 RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE AUDITORIA PENDENTES DE ATENDIMENTO	51
<b>17. PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108, DE 24/11/2010.....</b>	<b>51</b>
17.1 DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.	51
<b>PARTE C . CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS (CONFORME ITEM 1 DO CONTEÚDO GERAL B DO ANEXO II DA DN TCU NO. 108) – NÃO SE APLICAM A ESTA UJ.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário Campinas (Lanagro-SP) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertencente à Rede Nacional de Laboratórios subordinada à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) e vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), órgão da administração pública federal direta.

Neste relatório o Lanagro-SP apresenta a gestão do exercício de 2011, como Unidade Jurisdicionada individual, conforme classificação definida no art 5º da IN- TCU no. 63/2010 de 1 de setembro de 2010 e o previsto no art 3º da DN-TCU no. 108, de 24 de novembro de 2010.

Mais especificamente, a estrutura deste Relatório segue as orientações, quanto ao preenchimento dos conteúdos, a Portaria-TCU nº 123, de 12 de maio de 2011, na forma do Anexo II da Portaria DN no. 108/2010 para preenchimento das partes A, B e C.

**1. PARTE A , ITEM 1, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.****Quadro A.1.1 – Dados identificadores do Lanagro-SP**

Poder e Órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento		Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Campinas		
Denominação abreviada: Lanagro-SP		
Código SIORG: 72142	Código LOA: 22101	Código SIAFI: 130102
Situação: ativa		
Natureza Jurídica: Órgão da administração direta – Unidade descentralizada do MAPA		
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual, Municipal		Código CNAE 8413-2
Telefones/ Fax de contato:	(019) 3252-0155	(019) 3252-3764 FAX (019) 3252-4835
Endereço eletrônico: coor.lanagrosp@agricultura.gov.br		
Página da Internet: <a href="http://www.agricultura.gov.br">http://www.agricultura.gov.br</a>		
Endereço Postal: Rua Raul Ferrari s/n, Cep 13150-000, Campinas, São Paulo		
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada		
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Guia orientativo para importação de insumos laboratoriais</li><li>- Manual operacional de Bebidas e Vinagres</li><li>- Manual de necropsia e colheita de amostras para diagnóstico laboratorial</li><li>- Métodos oficiais para análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água</li><li>- Métodos oficiais para análises microbiológicas em alimentos de origem animal e água</li><li>- Manual de procedimentos do PNCRC – para laboratórios – área vegetal</li><li>- Manual de procedimentos do PNCRC – para laboratórios – área animal</li><li>- Manual da Qualidade analítica – Resíduos e Contaminantes em alimentos</li></ul>		
<ul style="list-style-type: none"><li>-Guia de validação e Controle da Qualidade analítica – Fármacos em Produtos para alimentação animal e Medicamentos Veterinários</li><li>- Manual de Qualidade, Instruções de Trabalho, Instruções de Uso, Procedimentos Operacionais Padrão e Métodos, além de legislações específicas por área de atuação.</li></ul>		
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código SIAFI	Nome	
Não se aplica	Não se aplica	
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada		

Código SIAFI	Nome
Não se aplica	Não se aplica
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
Não se aplica	Não se aplica

## **2. PARTE A , ITEM 2, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

### **2.1. Responsabilidades institucionais do Lanagro-SP**

#### **I. Competência**

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I.1 - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

I.2- realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

I.3- garantir a implantação e implementação:

- a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
- b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

I.4 - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

I.5 - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

#### **II. Objetivos Estratégicos**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo a produtividade, sanidade e qualidade, objetivo inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, os quais têm por competência conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

Neste contexto, a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) por meio de suas ações

conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância e fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

A CGAL, baseada em normas nacionais e internacionais e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-SP desenvolve atividades de rotina voltadas a análises laboratoriais de fiscalização, monitoramento e análises periciais. Executa ensaios para validação de métodos e participa, sempre que possível, de rodadas de testes de proficiência e controles interlabororiais. Seus técnicos participam de auditorias de fiscalização, credenciamento e monitoramento, além de contribuir na revisão de métodos e legislação específica. O Lanagro-SP possui um sistema de gestão da qualidade baseado no atendimento à Norma NBR ABNT ISO/IEC 17025, sendo que alguns ensaios foram acreditados pelo INMETRO em 2009, com ampliação em 2011, tem como política de qualidade assegurar a melhoria do sistema de gestão e a excelência das atividades de suporte laboratorial a programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em conformidade com a NBR ABNT ISO/IEC 17025. Como visão de futuro, o Lanagro-SP almeja ser reconhecido como laboratório de referência em suas áreas de atuação, e estar sempre atualizado com as mais modernas técnicas e métodos.

Dois são os PI's responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e consequentemente aos Lanagros, quais sejam:

2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

Segundo a perspectiva do cliente: ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

Segundo a perspectiva da rede credenciada: ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

Segundo a perspectiva dos processos internos:

- Prover ensaios de proficiência;
- Produzir material de referência;
- Desenvolver, validar e divulgar métodos;
- Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
- Ampliar acreditação na ISO 17.025;
- Aprimorar e automatizar processos;
- Aprimorar processos de credenciamento;
- Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;
- Modernizar infraestrutura e equipamentos;
- Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;
- Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:
- Desenvolver competências com foco em prioridades;
- Adequar o quadro de pessoal à demanda.

## **2.2 Estratégia de Atuação frente às responsabilidades institucionais**

### **I. Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro-SP**

A estratégia de atuação do Lanagro-SP é conduzida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços clientes. Atualmente o Lanagro-SP executa, além das atividades de rotina para atendimento às ações de fiscalização e monitoramento da SDA, análises laboratoriais em atendimento a programas governamentais específicos, como o Programa de Redução de Patógenos em aves (PRP), Programa de *Listeria monocytogenes* em produtos prontos para o consumo, Programa de Controle de Fraude em Leite, Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos e Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA).

O Lanagro-SP encaminha mensalmente à CGAL a programação de recursos financeiros necessários para as despesas de manutenção da Unidade (gastos fixos). Com relação aos custos de investimento, materiais de consumo, equipamentos, aquisição de serviços, entre outros, os créditos são solicitados à CGAL através de formulário próprio, com as devidas justificativas.

O Lanagro-SP possui uma equipe destinada à manutenção de suas instalações físicas e de equipamentos. Sempre que necessário são firmados contratos com empresas especializadas para manutenção corretiva e preventiva de equipamentos específicos. Semelhantemente, o Lanagro-SP mantém contrato com empresa especializada para manutenção de equipamentos de informática e dispõe de uma Unidade de Informática, responsável pelo desenvolvimento de sistemas internos.

O Lanagro-SP possui uma Coordenação de Qualidade Total (CQT), com representantes de todas as Unidades técnicas e de apoio, que tem por finalidade planejar, supervisionar, coordenar, implementar e avaliar ações que visem o constante aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pelo Lanagro-SP e o bem-estar de seus colaboradores, contribuindo assim para que a Missão, Valores e Visão de Futuro do Lanagro-SP sejam implementados a contento. Esta Coordenação possui cinco Comissões, cujas principais finalidades estão descritas abaixo:

- a) Comissão de Gestão Estratégica (CGE): Planejar, propor e assessorar: Ações de Gestão Estratégica no Lanagro-SP em consonância com as diretrizes da Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA; Aplicação dos indicadores de desempenho institucional; Desenvolvimento de pessoas e clima organizacional.
- b) Comissão de Avaliação de Solicitação, Aquisição e Recebimento de Material e Serviços (CAMS): Planejar, propor e executar ações para avaliação sistemática e classificação dos fornecedores de materiais e serviços ao Lanagro-SP; Planejar, propor e executar ações para harmonização da descrição de materiais e serviços, a fim de facilitar o processo de aquisição dos mesmos; Participar do processo de avaliação, aquisição e recebimento de materiais e serviços.
- c) Comissão de Biossegurança (CBS): Fomentar a aplicação dos conceitos de biossegurança nas diferentes Unidades do Lanagro-SP; Orientar, baseado nas legislações vigentes, o correto descarte de produtos, materiais e insumos, levando-se em consideração aspectos de preservação ambiental; Orientar a correta contenção e processamento dos patógenos manipulados na Instituição; Orientar o cumprimento das normas de biossegurança, providenciando as condições para tal quando possível ou encaminhar os procedimentos recomendados à Coordenação e/ou demais Unidades do Lanagro-SP.
- d) Comissão de Comunicação (CCOM): Promover a divulgação do Lanagro/SP de modo a tornar a instituição mais conhecida pela sociedade; Elaborar um informativo mensal para divulgação de atividades do Lanagro/SP, bem como de assuntos de interesse da instituição; Organizar palestras técnicas, de interesse geral, de repasse de capacitações, de saúde e de relacionamento interpessoal; Organizar apresentações periódicas das Unidades que compõem o Lanagro/SP para divulgação das atividades e integração dos colaboradores; Elaborar lista atualizada de aniversariantes da instituição

e divulgar os aniversariantes de cada dia; Divulgar agenda de eventos de interesse da instituição.  
e) Comissão Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): Planejar, propor e assessorar a execução de ações voltadas para atender os seguintes eixos temáticos: Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; Gestão adequada dos resíduos gerados; Qualidade de vida no ambiente de trabalho; Sensibilização e capacitação dos servidores; Licitações sustentáveis.

## **II. Análise do plano de ação referente ao exercício de 2011**

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2011 foram: ausência de proposta orçamentária definida para cada Lanagro; recursos humanos insuficientes; problemas de infraestrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, especialmente para as Unidades que atendem ao PNCRC e Sanidade Aviária; dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros.

<b>Principais ações executadas em 2011</b>
Manutenção da acreditação junto INMETRO do escopo acreditado em 2009 e obtenção de recomendação para ampliação do escopo após realização de auditoria
Manutenção do projeto de contratação de bolsistas junto ao CNPq para a área de resíduos e contaminantes
Obtenção de resultados satisfatórios em ensaios de proficiência e interlabororiais
Início da obra de construção do novo prédio da Unidade de Sanidade Aviária
Implementação da técnica de seqüenciamento genético para caracterização de patogenicidade dos vírus da influenza aviária
Implementação da técnica de inibição da neuroaminidase para classificação de vírus de influenza aviária
Contratação de empresa para elaboração de projeto executivo para ampliação do estacionamento, recepção de amostras e portaria da Base Física de Campinas
Conclusão do projeto de cooperação do Lanagro-SP com o laboratório NVSL como parte do programa <i>Twinning</i> (Programa de cooperação técnica com Laboratório de Referência da OIE)
Aquisição de novos equipamentos para atendimento ao PNCRC: ICP-MS e CG-MS/MS
Organização do 1º Seminário Sul-Americano dos Laboratórios Nacionais de diagnóstico de Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC)
Contratação de empresa especializada para elaboração de diagnóstico para atendimento às normas ambientais
Recebimento de missões estrangeiras (União Européia, Estados Unidos, Chile, República Dominicana, Holanda)
Definição dos objetivos estratégicos do Lanagro/SP e definição de indicadores de desempenho institucional
Publicações de trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais, incluindo o recebimento do prêmio do Iberolab- Congresso Virtual Iberoamericano – Gestión de Calidad en laboratorios pelo trabalho “Utilizando o Google docs como ferramenta de pesquisa de satisfação de cliente em ambiente laboratorial acreditado em ISO/IEC 17025”
Treinamento de colaboradores em eventos nacionais e internacionais

**Principais ações executadas em 2011**

Defesa de dissertação de mestrado de dois colaboradores

Implantação do sistema informatizado para registro de amostras na Base Física de Jundiaí

**Desafios para 2012**

Finalização da construção do novo prédio da Unidade de Sanidade Aviária, incluindo um laboratório de biossegurança NB3

Contratação de projeto executivo visando a construção de laboratório para produção de imunorreagentes para atendimento à Unidade de Sanidade Aviária e licitação da obra

Contratação de empresa especializada para elaboração de projeto executivo para construção de novo prédio para atendimento às Unidades que realizam análises para determinação de resíduos e contaminantes e licitação da obra

Contratação de empresa especializada para executar projeto de adequação da rede de distribuição de água deionizada

Início das atividades de rotina para controle de medicamentos veterinários

Implantação de teste de determinação de proteínas em vacinas antirrábicas

Finalização de projeto para ampliação do estacionamento, recepção de amostras e portaria da Base Física de Campinas e licitação da obra

Contratação de empresa especializada para elaboração de projeto executivo para adequação da estrutura física para atendimento ao Laboratório Oficial de Análises de Sementes e Diagnóstico Fitossanitário e licitação da obra

Ampliação do escopo acreditado pelo INMETRO, incluindo a Unidade de Sanidade Aviária

Implantação de metodologia para pesquisa de *Escherichia coli* O157:H7

Implantação de metodologia para pesquisa de contaminantes em amostras de fertilizantes

Implantação de metodologia para pesquisa de conservantes e edulcorantes por cromatografia líquida em sucos e outras bebidas não alcoólicas

Adequação na estrutura física da sala de lavagem de materiais das Unidades POA e ALA

Adequação na estrutura física utilizada para arquivo morto (área de Protocolo – DAD)

Contratação de empresa especializada para elaboração de diagnóstico para atendimento às normas do corpo de bombeiros (combate a incêndios)

Contratação de empresa especializada para elaboração de diagnóstico de contaminação ambiental

Obtenção de CADRE para descarte de resíduos sólidos

Ligaçao do esgoto gerado à rede municipal para destino adequado dos resíduos líquidos

Elaboração de Manual Administrativo

Implantação do sistema informatizado para emissão de resultados na Base Física de Jundiaí

Consolidação da gestão estratégica com elaboração do primeiro RAE

## 2.3 Programa do governo sob a responsabilidade do Lanagro-SP

### 2.3.1. Execução do Programa de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-SP

#### Quadro A.2.1 – Demonstrativo da execução por Programa do Governo

Identificação do Programa de Governo										
Código no PPA: 0356	Denominação: Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas									
Tipo do Programa: Ação do Programa intra-setorial do Ministério da Agricultura										
Objetivo Geral: Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores.										
Objetivos Específicos: Garantir a segurança alimentar										
Gerente: Não se aplica a esta UJ		Responsável: Não se aplica a esta UJ								
Público Alvo: Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazémistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores										
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00					
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos					
Inicial	Final									
(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)					
Informações sobre os resultados alcançados										
Ordem	Indicador medida (Unidade)	Referência			Índice previsto no exercício					
		Data	Índice inicial	Índice final	Índice atingido no exercício					
(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)					
Fórmula de Cálculo do Índice										
(*)										
Análise do Resultado Alcançado										
(*)										
Ordem	Indicador medida (Unidade)	Referência			Índice previsto no exercício					
		Data	Índice inicial	Índice final	Índice atingido no exercício					
(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)					
Fórmula de Cálculo do Índice										
(*)										
Análise do Resultado Alcançado										
(*)										

(\*) Não se aplica a esta UJ

Fonte: PPA 2008-2011

### 2.3.2 Execução física das ações realizadas pelo Lanagro-SP

Descrevem-se, no Quadro A.2.2, as metas programadas físicas e realizadas pelas ações de funcionamento do sistema laboratorial de apoio animal e vegetal em 2011 e o programado para 2012.

**Quadro A.2.2 – Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-SP**

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista (*)	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2012(*)
20	604	0356	2132	A	3	Ensaios	7.906.162	10.094.350	9.000.000
20	603	0356	2136	A	3	Ensaios	434.700	977.476	839.409

(\*) Esta é a meta prevista inicial resultado de um valor estimado pelo MPOG, para a Rede de Laboratórios, rateado entre os seis Lanagros de acordo com a proporção de realizações nos anos anteriores. O previsto corrigido para 2011 no SIPLAN para a área animal foi de 10.559.420 análises e para a área vegetal foi de 651.132 ensaios

Legenda:

20=agricultura; 603=defesa sanitária vegetal; 604=defesa sanitária animal; 0356= Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas; A=atividade; 3=demais ações prioritárias

Fonte: Lanagro-SP e SIPLAN

## Analise Crítica

As metas previstas e realizadas pelo Lanagro-SP correspondem às análises ou ensaios relativos às atividades laboratoriais realizadas nas Bases Físicas Campinas-SP , Jundiaí-SP, no SLAV-PR e Laboratórios Credenciados sob sua jurisdição.

A meta física programada, tanto para a ação 2132 como para a ação 2136, resultou do total nacional de análises programadas, para 2011, para a Rede Lanagro e Laboratórios credenciados calculados pelo MPOG com base no executado em 2010. O valor correspondente a cada Lanagro resultou da divisão proporcional em relação ao realizado em 2010. E, analogamente, o programado para 2012 foi estimado relativamente a 2011.

Posteriormente, o Lanagro-SP corrige o programado correspondente pelo valor obtido através da capacidade operacional que as suas unidades ofereceram para análise, que está associado à demanda de análises do Serviço de Fiscalização.

Na área animal, o valor programado para a Rede Nacional de Laboratórios, sob jurisdição do Lanagro-SP baseou-se nas informações recebidas em 2010 resultando em 6.235.500 análises. Posteriormente, no segundo semestre, foi corrigido para 10.559.420, bem como as análises realizadas. Pois desde 2009 não recebíamos informações sobre o PARLPR (Programa de análises de rebanhos leiteiros do Paraná) e esse dados não entraram nas estimativas de 2010 e 2011. Sendo esse valor bastante significativo, correspondendo a uma média de 360.000 análises por mês e, para não prejudicar as informações anteriores registradas no SIPLAN, as modificações passaram a ser modificadas a partir de julho. A partir das 10.559.420 previstas, 140.459, ou seja, 1,33% do total correspondem ao Lanagro-SP e 98,67% (10.418.961) às análises dos Laboratórios Credenciados. O realizado entre 1º. de janeiro e 31 de dezembro correspondeu a 10.094.350 análises, ou seja, 95,60% do programado, sendo que 104.153 (1,03%) análises corresponderam às realizações do Lanagro-SP e 98,97% (9.990.197) às análises dos Laboratórios Credenciados sob jurisdição deste.

Na área vegetal, o valor programado corrigido para a Rede Nacional de Laboratórios, sob jurisdição do Lanagro-SP, foi de 734.216 análises, o qual foi calculado com base nas análises realizadas e informadas em 2010 e novamente corrigido para 651.132 análises, por ter havido redução na estimativa de análises de bebidas importadas no Lanagro-SP devido à mudança do perfil na realização dessas análises, que foram transferidas para os Laboratórios credenciados acarretando uma indefinição na estimativa para 2011 por falta de parâmetros seguros, como o histórico desses dados, o que se comprova com o total de realizações entre 1º. de janeiro e 31 de dezembro, correspondente a 977.476 análises (150,12% do programado), que ultrapassaram 50% dessa estimativa. Assim, das 977.476 análises, 1,12% (10.931) corresponderam ao Lanagro-SP e 98,88%

(966.305) aos Laboratórios Credenciados.

A seguir descrevem-se as ações 2132 e 2136.

### **Ação 2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal – Dados Gerais**

<b>Programa Finalístico 0356</b>	<b>Ação do Programa intra-setorial do MAPA</b>
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos da área animal (Fonte: PPA 2008-2011).
Descrição	Recepção de amostras, realização de testes, descarte de material, emissão de laudo, manutenção dos equipamentos e veículos, contratação de serviços de segurança, capacitação de pessoal, credenciamento de laboratórios privados para apoio, monitoramento e auditoria nos credenciados, recebimento dos laudos emitidos e publicação de normas (Fonte: PPA 2008-2011)
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária / CGAL
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Unidades Executoras	Lanagro-SP
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	BIOTÉRIO (BIT) Responsável: Ester Garcia Rossi – Fiscal Federal Agropecuário CONTAMINANTES INORGÂNICOS (COI) Responsável: Helena Müller Queiroz – Fiscal Federal Agropecuário CONTAMINANTES ORGÂNICOS (ORG) Responsável: Elizabete Maia Cordeiro Saglioni – Fiscal Federal Agropecuário CONTROLE DE VACINAS ANTI-RÁBICAS (CVR) Responsável: Amiris Pereira Gonçalves de Campos – Pesquisador das Ciências Exatas e da Natureza ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E ÁGUA (POA) Responsável: Juliana Ladeira - Fiscal Federal Agropecuário ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS (ALA) Responsável: Tsuyoshi Taka – Fiscal Federal Agropecuário MICROBIOLOGIA EM ALIMENTOS E ÁGUA (MIC) Responsável: Amaury dos Santos – Pesquisador das Ciências Exatas e da Natureza PRODUÇÃO DE MEIOS DE CULTURA E HISTOCULTURA (PMH) Responsável: Bruno Bonatto – Biólogo RESÍDUOS DE DROGAS VETERINÁRIAS (RDV) Responsável: Tsuyoshi Taka – Fiscal Federal Agropecuário RECEPÇÃO DE AMOSTRAS (REC) Responsável: Ester Garcia Rossi – Fiscal Federal Agropecuário SANIDADE AVIÁRIA (AVI) Responsável: Dilmara Reischask – Fiscal Federal Agropecuário UNIDADE DA GESTÃO DA QUALIDADE (UGQ)

<b>Programa Finalístico 0356</b>	<b>Ação do Programa intra-setorial do MAPA</b>
	<p>Responsável: Fernando José Pires de Souza - Fiscal Federal Agropecuário ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE)</p> <p>Responsável: Gonçala Maria Martins Arita - Fiscal Federal Agropecuário CONTROLE, AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICA (CAE)</p> <p>Responsável: Margarida Maria Hoeppner Zaroni – Estatística DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO (DAD)</p> <p>Responsável: Márcia Oliveira Parreira – Estatística UNIDADE DE INFORMÁTICA ( INF/DAD)</p> <p>Responsável: Átila Kardec Alves – Analista de Sistemas UNIDADE DE MANUTENÇÃO (MAN/DAD)</p> <p>Responsável: Hiromi Arita – Engenheiro Civil SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO - Curitiba/PR (SLAV/PR)</p> <p>Responsável: Ecilda Batista - Fiscal Federal Agropecuário MICROBIOLOGIA EM ALIMENTOS E ÁGUA – SLAV/PR (MIC<sub>c</sub>)</p> <p>Responsável: Heidi Derksen e Silva - Fiscal Federal Agropecuário ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E ÁGUA – SLAV/PR (POA<sub>c</sub>)</p> <p>Responsável: Kazumi Yamazaki Ochiai - Fiscal Federal Agropecuário</p>
Responsável pela execução da ação no nível local	<p>André de Oliveira Mendonça, Coordenador</p> <p>Maria de Fátima Martins Pinhel, Coordenadora Técnica</p>

#### **Ação 2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal - Dados Gerais**

<b>Programa Finalístico- 0356</b>	<b>Ação do Programa intra-setorial do MAPA</b>
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção, fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade das lavouras, dos produtos e dos insumos da área vegetal (Fonte: PPA 2008-2011)
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais; credenciamento de laboratórios públicos e privados; fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados; revisão de legislação; aquisição de equipamentos, reagentes e instrumentos analíticos; manutenção de equipamentos e estrutura; controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação; elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade; validação de metodologias; e realização de análises laboratoriais (Fonte: PPA 2008-2011)
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária / CGAL
Unidades Executoras	Lanagro-SP
Áreas responsáveis por gerenciamento ou	ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE BEBIDAS E VINAGRES (BEB) – Base Física Jundiaí, SP

<b>Programa Finalístico- 0356</b>	<b>Ação do Programa intra-setorial do MAPA</b>
execução	<p>Responsável: Maria de Fátima Martins Pinhel – Fiscal Federal Agropecuário  <b>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE FERTILIZANTES, CORRETIVOS, SUBSTRATOS E AFINS (FET)</b>– Base Física Jundiaí, SP</p> <p>Responsável: Flávia Consolini – Fiscal Federal Agropecuário  <b>LABORATÓRIO OFICIAL DE ANÁLISE DE SEMENTES (LASO)</b></p> <p>Responsável: Carlos Eduardo Marchi – Fiscal Federal Agropecuário  <b>RECEPÇÃO DE AMOSTRAS (REC<sub>j</sub>)</b>– Base Física Jundiaí, SP</p> <p>Responsável: Maria Miriam Borges de Abreu – Fiscal Federal Agropecuário  <b>UNIDADE ADMINISTRATIVA LOCAL(ADM<sub>j</sub>)</b> – Jundiaí, SP</p> <p>Responsável: Inês Aparecida Muniz da Silva  <b>SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO (SLAV/PR)</b> - Curitiba/PR</p> <p>Responsável: Ecilda Batista - Fiscal Federal Agropecuário  <b>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE BEBIDAS E VINAGRES (BEB<sub>c</sub>)</b> – SLAV/PR</p> <p>Responsável: Emília Tirie Higashiyama – Fiscal Federal Agropecuário  <b>MICROBIOLOGIA (MIC<sub>j</sub>)</b> - Base Física Jundiaí, SP</p> <p>Responsável: Maria Miriam Borges de Abreu – Fiscal Federal Agropecuário</p>
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Responsável pela execução da Ação no nível local	André de Oliveira Mendonça, Coordenador Maria de Fátima Martins Pinhel, Coordenadora Técnica

## **2.4 Desempenho Orçamentário e Financeiro**

As metas financeiras previstas para as ações 2132 e 2136 se baseiam na programação orçamentária para a CGAL/SDA (PLOA) e suas execuções dependem da distribuição realizada pela CGAL.

### **2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa**

#### **Quadro A.2.3 - Identificação da Unidade Orçamentária.**

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO/SP	130101	130102

### **2.4.2 Programação de Despesas Correntes**

#### **Quadro A.2.4 - Programação das Despesas Correntes (Não se aplica a esta UJ)**

### **2.4.3 Programação de Despesas de Capital**

#### **Quadro A.2.5 - Programação de Despesas de Capital (Não se aplica a esta UJ)**

#### **2.4.3.1 Quadro Resumo da Programação de Despesas**

#### **Quadro A.2.6 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência (Não se aplica a esta UJ)**

#### **2.4.3.2 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa**

### Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG	Classificação da ação Função/Sub-função/Programa/No. Ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Interna	Concedido	-	-	-	-	-
	Recebido	130007 130002 130007 130007 130007 130007 130007 130007	20/603/0375/2179 20/128/0360/4572 20/603/0356/2136 20/604/0356/2132 20/604/0356/4723 20/604/0356/8938 20/604/0357/2139 20/604/0357/2134	3.130,84 3.266,64 1.428.385,75 7.375.640,24 4.437,24 1.218,55 911.022,41 390.291,57	- - - - - - - -	- - 13.984,60 280.314,56 - - - - - -
Interna	Recebido	130007 130007 130007 130007	20/604/0356/8938 20/604/0357/2139 20/604/0357/2134	911.022,41 390.291,57	- -	- -
	Externa	Concedido Recebido	- -	- -	- -	- -
Natureza da Movimentação de Crédito		UG	Classificação da ação Função/Sub-função/Programa/No. Ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Interna	Concedido	-	-	-	-	-
	Recebido	130007 130002 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007 130007	20/603/0375/2179 20/128/0360/4572 20/603/0356/2136 20/604/0356/2132 20/604/0356/4723 20/604/0356/8938 20/604/0357/2139 20/604/0357/2134 20/603/0356/4746 20/604/0375/2124 20/604/0375/2140 20/604/0357/8658	- - 408.135,61 999.444,25 - - 74.410,00 - 401.556,28 1.999.810,00 999.582,70 63.297,00	- - - - - - - - - - - - - - - - -	- - - - - - - - - - - - - - - - -
Externa	Concedido Recebidos	- -	- -	- -	- -	- -

20-Agricultura

0357-Segurança da Sanidade na Agropecuária

603-Defesa sanitária vegetal

0375-Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

604-Defesa sanitária animal

0356-Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

128-Formação de Recursos Humanos

0360-Gestão da Política Agropecuária

Fonte : SIAFI e SPEO/DAD/Lanagro-SP

### 2.4.4 Execução Orçamentária da despesa

#### 2.4.4.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

#### **2.4.4.1.1 Despesas por modalidade de contratação**

**Quadro A.2.8- Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários (não se aplica a esta UJ)**

#### **2.4.4.1.2 Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ**

**Quadro A.2.9- Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ (não se aplica a esta UJ)**

#### **2.4.4.1.3 Despesas de Capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ**

**Quadro A.2.10- Despesas de Capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ (não se aplica a esta UJ)**

#### **2.4.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação**

#### **2.4.4.3 Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos por movimentação**

**Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Recebidos por Movimentação**

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2011	2010	2011	2010
Licitação	12.437.456,28	18.222.477,12	12.437.456,28	18.124.790,75
Convite	7.765,00	11.399,00	7.765,00	11.399,00
Tomada de Preços	70.852,00	156.639,20	70.852,00	156.639,20
Concorrência	401.556,28	12.634.495,68	401.556,28	12.634.495,68
Pregão	11.957.283,00	5.419.943,24	11.957.283,00	5.322.256,87
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	2.889.866,47	3.513.121,55	2.889.866,47	3.435.749,53
Dispensa	1.475.976,19	1.231.440,67	1.475.976,19	1.231.440,67
Inexigibilidade	1.413.890,28	2.281.680,88	1.413.890,28	2.204.308,86
Regime de Execução Especial	49.536,25	57.947,96	55.657,38	57.947,96
Suprimento de Fundos	49.536,25	57.947,96	55.657,38	57.947,96
Pagamento de Pessoal	NA	NA	NA	NA
Pagamento em Folha	-	-	-	-
Diárias	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-

NA=Não se aplica a esta UJ

Fonte: SIAFI e SPEO/Lanagro-SP

#### 2.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação.

**Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação**

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal								
339014	93.220,90	118.659,87	93.220,90	118.659,87	-	0,00	93.220,90	118.659,87
339033	84.617,94	90.439,47	84.617,94	90.439,47	12.597,45	0,00	84.617,94	90.439,47
339036	6.224,20	6.059,00	6.224,20	6.059,00	-	0,00	6.224,20	6.059,00
339139	-	-	-	-	125.560,00	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida								
3- Outras Despesas Correntes								
339039	2.872.932,50	2.883.064,70	2.872.932,50	2.883.064,70	321.840,75	2.883.064,70	2.872.932,50	2.883.064,70
339037	2.544.635,49	2.202.942,12	2.544.635,49	2.202.942,12	182.293,63	2.202.942,12	2.544.635,49	2.202.942,12
339030	4.357.967,71	3.887.139,88	4.357.967,71	3.887.139,88	2.344.574,90	3.887.139,88	4.357.967,71	3.887.139,88
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI e SPEO/DAD/Lanagro-SP

#### 2.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação.

**Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação**

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 – Investimentos								
449051	401.556,28	1.737.622,37	401.556,28	12.737.622,37	11.235.735,02	-	401.556,28	12.737.622,37
449052	4.544.679,56	483.438,61	4.544.679,56	483.438,61	4.116.152,75	-	4.544.679,56	483.438,61
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI e SPEO/DAD/Lanagro-SP

#### **2.4.7. Indicadores Institucionais**

A execução das ações de funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal se dão através dos Processos Finalísticos Internos do Lanagro-SP (Figura A.3. do Apêndice), que interagem com Ações distribuídas entre Programas Intra-setoriais do PPA 2008-2011, conforme a Figura A.2. (Apêndice).

Um Processo Finalístico representa um conjunto de atividades específicas, logicamente inter-relacionadas, organizadas com a finalidade de transformar insumos e produzir certificados oficiais de análises, relatórios de ensaios e laudos.

Essas atividades baseiam-se no atendimento às necessidades dos serviços de fiscalização e dos programas de governo (0356-Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, 0357-Segurança da Sanidade na Agropecuária, 0375-Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários).

O desempenho do Lanagro-SP será apresentado separadamente, categorizado nas Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores a relação entre o efetivo de unidades laboratoriais (programadas, recebidas e realizadas) e os recursos financeiros (programados, recebidos e utilizados) em sua execução.

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

<b>Indicador de Eficácia</b>		
<b>a. Utilidade</b>		
Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois a execução das análises realizadas representa a demanda do Serviço de Fiscalização frente à capacidade operacional referente aos processos finalísticos.		
<b>b. Fórmula de cálculo</b>		
NuAL	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	<i>unidade</i> = amostra ou ensaio
<b>c. Método de medição</b>		
Considerando-se que a unidade de análise laboratorial, que é expressa tanto pela amostra analisada como pelo número de ensaios necessário para se obter o laudo, certificado de análise ou relatório de ensaio dessa amostra, utiliza-se como meta física alcançada o somatório (Figura A5.) das unidades de análise laboratorial para cada processo finalístico de competência de cada base de física e do Serviço Laboratorial Avançado (Figuras A6. e A7.) coordenado pelo Lanagro-SP.		
<b>d. Fontes de Informação</b>		
Os resultados das unidades de análise laboratorial, que se tornaram fontes de informação para cálculo dos indicadores de desempenho, são armazenados nas bases de dados descritas a seguir.		
Ação	Unidade Física	Fonte de Informação
Apoio Animal	Base Física Campinas – SP	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-SP e Base de Dados do Sistema de Vacinas

<b>Indicador de Eficácia</b>					
	SLAV – PR	Relatório Mensal do Demonstrativo de Execução de Análises Físico-química e Microbiológica de Produtos de Origem Animal, por natureza da amostra, execução e resultado analítico (documentos impressos)			
Apoio Vegetal	Base Física Jundiaí – SP	Unidade BEB	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBIWIN (documentos impressos)		
		Unidade FET	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2 <sup>a</sup> . Pericial e Demonstrativo de Ensaios Analíticos de Amostras Fiscais, Periciais e 2 <sup>a</sup> . Pericial (planilha Excel)		
	SLAV – PR	Unidade BEB <sub>c</sub>	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas Sistema BEBIWIN (documentos impressos)		
<b>e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição</b>					
Unidade de Controle, Avaliação e Estatística – Lanagro-SP					
<b>f. Resultado</b>					
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)		Eficácia (x <sub>2</sub> )		
Animal	Amostra		9.890		
	Ensaio		104.153		
Vegetal	Amostra		1.839		
	Ensaio		10.931		
Lanagro-SP	Amostra		11.729		
	Ensaio		115.084		
<b>g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</b>					
O número de amostras e ensaios realizados depende da demanda vinda dos serviços clientes.					
<b>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>			Responsável		
Não se aplica			-		

## Indicador de Eficiência

### a. Utilidade

Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análises laboratorial, de duas maneiras:

- em relação aos recursos orçamentários programados, e,
- em relação aos recursos financeiros efetivamente utilizados.

### b. Fórmula de cálculo

#### b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – *CUP*

$$CUP_u = \frac{y_1}{x_2} \quad (R\$/\text{unidade})$$

y<sub>1</sub>=recursos orçamentários programados, em reais  
x<sub>2</sub>= NuAL (eficácia)

#### b.2. Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – *CUE*

$$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \quad (R\$/\text{unidade})$$

y<sub>2</sub>= recursos financeiros empenhados, em reais  
x<sub>2</sub>= N<sub>u</sub>AL (eficácia)

### c. Método de medição

Os recursos financeiros empenhados (liquidados e a liquidar), somam os valores nominais provenientes de todos os PI's que por movimentação interna atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório (Figura A4).

Os recursos orçamentários programados a serem utilizados baseiam-se primariamente nas despesas básicas (água, luz e telefone). A isso se somam as despesas relativas à aquisição e/ou manutenção de insumos, bens de consumo, obras e equipamentos. Os recursos necessários aos processos de aquisição de bens e serviços são submetidos e aprovados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial / SDA (Figura A4.)

### d. Fontes de Informação

Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.

### e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição

Unidade de Controle, Avaliação e Estatística – Lanagro/SP

### f. Resultado

	Unidade de análise laboratorial ( <i>u</i> )	CUP (R\$/unidade)	CUE (R\$/unidade)
Lanagro-SP	Amostra	1.717,54	1.301,12

<b>Indicador de Eficiência</b>			
	Ensaio	175,05	132,61
<b>g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</b>			
Como ressaltado na memória de cálculo da Figura A5, o CUP (custo unitário programado) obtido foi de R\$ 1.717,54/amostra e R\$ 175,05/ensaio, enquanto que o CUE (custo unitário efetivo empenhado) obtido foi de R\$ 1.301,12/ amostra e R\$132,61/ ensaio. Relativamente a 2010, esses valores eram R\$ 1682,93 e R\$157,58, respectivamente, ressaltando uma redução para 2011. Essa diferença se explica pelo fato do valor das obras, que estão sendo realizadas para a construção do Laboratório de Biossegurança, terem sido empenhadas em 2010.			
<b>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>			Responsável
Para não haver problemas quanto à descontinuidade das atividades programadas é necessário que os recursos programados sejam disponibilizados segundo a programação do Lanagro-SP enviada à CGAL no início de cada ano.			CGAL

<b>Indicador de Efetividade</b>			
<b>a. Utilidade</b>			
Mostra a efetividade do Apoio Laboratorial do Lanagro através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua capacidade operacional, e o recebido dos Serviços de Fiscalização, em número de amostras. Além disso, mede-se a efetividade através das relações entre o impacto dos recursos recebidos por movimentação interna e entre o impacto dos recursos empenhados pelo Lanagro e os recursos orçamentários programados para o exercício de 2010.			
<b>b. Fórmula de cálculo</b>			
<b>b.1. Índice de Realização da Demanda – IR</b>			
$IR = \frac{x_2}{x_1 - x_3} 100\%$		x <sub>1</sub> = Número de amostras recebidas - NAR x <sub>2</sub> = N <sub>u</sub> AL x <sub>3</sub> = Número de amostras rejeitadas	
<b>b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD</b>			
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$		x <sub>1</sub> =NAR y <sub>3</sub> = capacidade operacional, em número de amostras	
<b>b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2010– UTI<sub>I</sub></b>			

## Indicador de Efetividade

$$IUT_1 = \frac{y_2}{x} 100\%$$

x= Total de recursos recebidos, através dos PI's por movimentação interna, que atenderam aos Elementos de Despesa deste Laboratório.

y<sub>2</sub>= Total de recursos empenhados pelo Lanagro-SP e Outros Lanagros

b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro relativamente ao programado para 2010 – *UTI*<sub>2</sub>

$$IUT_2 = \frac{y}{y_1} 100\%$$

y = Total de recursos empenhados pelo Lanagro-SP

y<sub>1</sub>= Total de recursos referente à proposta orçamentária do Lanagro-SP para 2010

### c. Método de medição

O mesmo descrito para os indicadores de eficácia e eficiência

### d. Fontes de Informação

As mesmas fontes de informação citadas para os indicadores de eficácia e eficiência

### e. Área Responsável pelo cálculo

Unidade de Controle, Avaliação e Estatística - Lanagro/SP

### f. Resultado

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Indicador			
		Efetividade			
		IR(%)	IUOAD (%)	IUT1(%)	IUT2(%)
Animal	Amostra	85,02	90,87		
Vegetal	Amostra	96,03	29,50		
Lanagro/SP	Amostra	86,58	70,00	99,37	74,61

### g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Os cálculos dos indicadores IR e IUOAD, são apresentados na memória de cálculo da Figura A5. Em média o IR foi 85,02% para amostras no Apoio Animal e 90,87% no Apoio Vegetal. No Apoio Animal o IUOAD foi de 90,87% demonstrando que em alguns processos a capacidade operacional ofertada não vem sendo utilizada totalmente pelos clientes, média que foi equilibrada pelas demandas dos serviços de fiscalização nos diferentes processos, como será ressaltado na descrição dos índices separadamente por processo finalístico. No Apoio Vegetal o IUOAD foi de 29,50% pois a capacidade operacional ofertada da Base Física de Jundiaí-SP e do SLAV- PR, não foi utilizada totalmente, pois as amostras importadas passaram a ser analisadas pelos laboratórios credenciados à partir de 01/03/2010, segundo o Memo Circular nº 02/SFQ – CGAL/SDA de 19/02/2010 e a partir de 10/09/2010 através do Memo. Circular nº 018/GAB-CGAL/DAS, respectivamente. Ressalta-se que em 2010 os laboratórios credenciados realizaram 54.188 e, em 2011 realizaram 202.916 ensaios, representando um acréscimo de 274% de análises realizadas.

Na Figura A4., representa-se a memória de cálculo dos indicadores UTI1 e UTI2. Dos recursos recebidos 99,37% (IUT1) foram empenhados e utilizados por esta UJ e outros Lanagros e, 74,61% (IUT2) foi utilizado

## **Indicador de Efetividade**

pelo Lanagro-SP, em relação ao proposto para 2011.

Descrevem-se, a seguir, os índices IR e IUOAD por processo finalísticos:

Na Unidade Sanidade Aviária, durante o ano de 2011, intensificaram-se os trabalhos de vigilância ativa para doença de Newcastle e influenza aviária nos planteis avícolas comerciais, assim como houve incremento das importações de material genético avícola, gerando aumento de demanda por parte dos Serviços Estaduais e Federais de Defesa Sanitária Animal. Além disso, durante o período avaliado, intensificou-se o diagnóstico molecular das enfermidades contempladas no Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Devido à suspensão temporária das atividades da área de Biologia Molecular em 2010 por falta de insumos, houve atraso significativo no processamento de amostras de vigilância ativa, sendo que apenas em 2011 houve a conclusão do processamento de materiais com entrada em 2010. Essa estratégia justifica a diferença observada entre o recebido e o adequado (2.503) e o realizado (2.697). Em 2011, foi introduzida na rotina laboratorial a prova de inibição da hemaglutinação (HI) para pesquisa de anticorpos para os subtipos H5 e H7 do vírus da influenza aviária, assim como se deu o início da produção de reagentes (antígenos e soros controles positivos) para as provas de ágar-gel imunodifusão (AGP) e inibição da hemaglutinação (HI) para o diagnóstico sorológico dos paramixovírus aviários e da influenza aviária. Com relação à diferença entre o recebido e o adequado, a Unidade descartou 56 amostras por estas apresentarem-se inadequadas para análise. Dentre as inadequações mais freqüentes estão o envio de amostras em meio de transporte impróprio e o acondicionamento sem refrigeração de material. No que diz respeito ao controle de produtos veterinários (vacinas contra doenças aviárias), a diferença observada entre o programado e o recebido deve-se a variação de produção/importação das vacinas aviárias rotineiramente analisadas. Decréscimos de produção ou importação levam a um menor volume de partidas a serem coletadas e submetidas a controle oficial. Na Unidade de Contaminantes Inorgânicos, o índice IUOAD obtido de 88,06% é devido ao não recebimento de toda a demanda de amostras programadas. O IR de 100,36% deve-se ao cumprimento da totalidade da demanda recebida.

A Unidade de Análises Físico-Químicas de Alimentos de Origem Animal e Água analisou 91,33% das amostras adequadas, sendo que as amostras remanescentes foram analisadas no início do ano de 2012. O baixo valor para o IUOAD=26,26% deve-se ao acordo realizado entre o SIPOA/DDA/SFA-SP e o Lanagro-SP para que o laboratório passasse a perceber somente amostras de Programas de Controle de Fraude (PCFs) e de programas de coletas no varejo , o que impactou diretamente na queda dos valores de amostras recebidas e ensaios realizados. As amostras recebidas apresentaram um alto índice de rejeição (14,31%) principalmente referente às amostras mal lacradas e com documentações com erros de preenchimento.

A Unidade de Microbiologia em Alimentos e Água realiza o Controle de Produtos de Origem Animal e o Controle de Alimentos para Animais. Os IR foram alcançados para todas as classes de produtos, onde se obteve respectivamente para as amostras de produtos de Origem Animal, amostras de Alimentos para Animais e amostras de Produtos de Origem Vegetal as percentagens de 98,15%, 99,37% e 100,0%. Quanto aos IUOAD algumas classes de produtos atingiram ao demanda. Mas não foi possível o atendimento da demanda programada para realização dos ensaios nas 400 amostras de produtos Cárneos do Programa de Controle de Escherichia coli O157 H:7 em razão das dificuldades encontradas para a aquisição dos meios de cultura, equipamentos e insumos, necessários para o treinamento e aplicação dos métodos oficiais MLG 5A.02 E MLG 05.05 do Food Safety and Inspection Service (FSIS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Além disso, também contribuiu para com o não cumprimento dificuldades relacionadas à logística para colheita e encaminhamento de amostras ao Laboratório. Diante disso, a demanda foi reprogramada, com a anuência do DIPOA, para o segundo semestre do ano de 2012. Tais fatos justifica o IUOAD de somente 36,03% do programado. Com relação aos Produtos de Origem Vegetal somente constava do Plano Operacional para o ano de 2011 o encaminhamento de 45 amostras, no entanto, por solicitação do SIPOV foram encaminhadas 105 amostras para atendimento ao Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes PNCRC da Área Vegetal, o que fez com que o IOUAD para essa classe de produto saltasse para 233,33% da demanda ofertada . Quanto às amostras para o Controle de Alimentos para Animais, tem-se que da capacidade operacional total ofertada de 208 amostras, 88 delas destinavam-se às farinhas produzidas em Estabelecimentos sob SIF e as 120 restantes para rações, farinhas e outros ingredientes produzidos em Estabelecimentos dos Estados de Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, sob regime de Inspeção do DFIP.

## **Indicador de Efetividade**

Somente foram recebidas 54 amostras colhidas pelos Serviços do DFIP. Tais fatos contribuíram para que o IAUOD para essa classe de produto atingisse somente 25,96% da demanda programada.

Na Unidade de Análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagres da Base Física de Jundiaí o processo finalístico foi realizado por todas as amostras recebidas que estavam em condições adequadas para análise.

O IAUAD de 27,67% se explica pelo fato da Unidade não estar recebendo, temporariamente, amostras de bebidas destiladas (cachaça, uísque, conhaque, etc), devido ao reparo nas linhas de gases especiais usados na cromatografia gasosa e pelo fato do cliente não estar utilizando a capacidade operacional ofertada do laboratório. Para tal reuniões com o cliente SIPOV-SP estão sendo agendada para 2012 para que seja discutida a melhor maneira de utilizá-la.

Na Unidade de Análises Microbiológicas de Bebidas e Vinagres da Base Física de Jundiaí o número de amostras recebidas é menor que o programado porque os clientes não estão utilizando todo o serviço oferecido, a medida a ser implantada é reunião com os clientes. Quanto ao indicador de eficácia ser menor que o número total de amostras recebidas deve-se ao fato de que as amostras do ensaio de proficiência chegaram na última semana do ano, sendo contabilizadas no próximo mês.

No SLAV-PR, a Unidade de Físico-química de Análises de Produtos de Origem Animal analisou 15% a menos em relação ao ofertado devido às amostras de dripping test, pois o SIPOA orientou os fiscais a enviaram as amostra oriundas de estabelecimentos distantes de Curitiba a laboratórios credenciados. Unidade de Microbiologia de Produtos de Origem Animal ultrapassou a capacidade operacional oferecida devido à solicitação pelo SIPOA/SFA/PR do N5, que se refere à análise de cinco amostras de um mesmo lote, conforme legislação dos regulamentos técnicos de identidade e qualidade de produtos lácteos e RDC no. 12 de 02/01/2001. A Unidade de Bebidas (Microbiologia) recebeu 93% das 100 amostras programadas, não tendo muita alteração. A Unidade de Bebidas (Físico-química) recebeu 244 amostras das 1000 oferecidas devido à transferência das análises de bebidas importadas aos credenciados, o que tem ocorrido desde setembro de 2010 conformem determinação CGAL através do Memo Circular no. 19/GAB/CGAL/SDA.

Na Unidade Análises Físico-Químicas de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins, Base Física Jundiaí, SP, o índice IR, considerando as rejeições, foi 101,42%. Portanto todas as amostras fiscais recebidas foram analisadas no ano e as amostras periciais foram analisadas na mesma proporção que recebido. Descrevem-se a seguir os motivos das rejeições: i) Amostras Fiscais: amostra encaminhada para outro Lanagro devido à interrupção de atividade temporária (filtro absorção atômica): 1; amostras com vazamento com percepção somente após a abertura da caixa: 4; amostras remanejadas para a UNISC (Universidade Santa Cruz do Sul) por exceder a capacidade de operacional; ii) Periciais: ausência de perito; falta de documentos, sem solicitação de perícia, não atendeu os prazos legais para agendar, erro na certificação; amostra úmida no momento do preparo; amostra com vazamento no momento da abertura da caixa; amostra encaminhada para outro Lanagro devido a interrupção de atividade temporária (filtro absorção atômica) e métodos foro do escopo (Boro D – manitol). O IAUOD foi superior a 100% (amostras fiscais: 74,17% acima do programado e amostras periciais: 41,11% acima do programado) resultando na compra de reagentes em caráter emergencial no mês de abril de 2011.

Na Unidade de Resíduos de Drogas Veterinárias em Produtos de Origem Animal as programações que não atingiram a sua meta (cloranfenicol em mel, DES e zeranol em fígado) foram em detrimento do não recebimento de amostras, isto é, o serviço de fiscalização não utilizou a capacidade oferecida. Na programação de clenbuterol e salbutamol em urina de bovinos o PNCRC não executou o programa.

A Unidade de Análises Físico-químicas de Alimentos para Animais o baixo IAUAD se deve ao Serviço de Fiscalização que não utilizou a capacidade operacional ofertada. O cliente externo não informou à Unidade sobre a não utilização dessa oferta.

Para a Unidade de Controle de Vacinas Antirrábicas a programação para o ano de 2011 foi correspondente a 380 e 3580 determinações. Foram recebidas 244 amostras, sendo que destas, 16 amostras foram rejeitadas em razão de danos ocorrido na linha da rede elétrica em que se encontrava um refrigerador destinado à armazenagem de vacinas à entrar em teste e, duas amostras rejeitadas no momento do recebimento de vacinas, por não atenderem aos requisitos de temperatura em que devem ser mantidas amostras de vacinas no

### Indicador de Efetividade

momento do envio. O IUOAD de 64,21% se deve à utilização dos testes ofertados e definidos pelo cronograma de análises e da demanda de amostras aguardando análise. Nota-se que a eficácia foi de 263 amostras, número maior do que o recebido (244), uma vez, que se considera também, que os dados não são só das amostras recebidas dentro de um determinado período do mês, mas principalmente de amostras remanescentes, visto que o período de realização dos testes corresponde a mais de 30 dias. Ainda, nota-se que há uma tendência irregular de remessa de amostras e reitera-se a necessidade de promover um adequado planejamento da produção e envio de amostras de vacinas antirrábicas inativadas junto aos setores produtores, uma vez que a capacidade ofertada não foi atendida.

<b>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>	Responsável
As ações corretivas necessárias para a utilização da capacidade operacional ofertada pelo Lanagro-SP aos seus clientes têm sido praticadas através de reuniões com os setores técnicos competentes, visando adequar a demanda à capacidade operacional e também a conscientização dos clientes para redução do número de amostras rejeitadas. Foram programadas para 2011 reuniões com clientes nas áreas de: alimentos de origem animal; alimentação animal; fertilizantes, corretivos, substratos e afins; diagnóstico animal; controle de produtos veterinários; bebidas e vinagres e controle de sementes.	Dr. André de Oliveira Mendonça Coordenador Dra. Maria de Fátima Martins Pinhel Coordenadora Técnica

### 3. PARTE A, ITEM 3, do ANEXO II da DN TCU no. 108, de 24/11/2010

#### 3.1 Reconhecimento de passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

**Quadro A.3.1 – Reconhecimento de passivos por insuficiência e créditos ou recursos (não se aplica a esta UJ)**

#### 3.2 Análise crítica – (não se aplica a esta UJ)

### 4. PARTE A, ITEM 4, do ANEXO II da DN TCU no. 108, de 24/11/2010

#### 4.1 Pagamento e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

**Quadro A.4.1 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores**

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	26.872,02	-	-	9.693,85
2009	175.691,00	-	146.541,32	29.149,68
2008	-	-	-	-
2007	-	-	-	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	472.238,56	-	-	17.178,17
2009	4.321.754,28	-	4.314.963,80	6.790,30
2008	-	-	-	-
2007	-	-	-	-

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

## 4.2 Análise crítica

O saldo de restos a pagar processados refere-se aos empenhos apropriados e não liquidados pelo SIAFI de despesas diversas. O valor de restos a pagar não processados são saldos de empenho que ainda não foram apropriados no SIAFI também de despesas diversas.

## 5. PARTE A, ITEM 5, do ANEXO II da DN TCU no. 108, de 24/11/2010

### 5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

#### 5.1.1 Demonstração da força de trabalho à disposição da UJ

**Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12/2011**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Quantidade	
	Autorizada	Efetiva	Ingressos no exercício	Egressos no exercício
1.Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	54	54	01	04
1.1.Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2.Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	54	54	01	04
1.2.1.Servidores de carreira vinculada ao órgão	54	54	01	04
1.2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3.Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4.Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
2.Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3.Total de Servidores (1+2)	54	54	01	04

Fonte: DAD / Lanagro-SP

#### 5.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ -Situação apurada em 31/12/2011

**Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ -Situação apurada em 31/12/2011**

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1.Cedidos (1.1+1.2+1.3)	-
1.1Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2.Exercício de Função de Confiança	-
1.3.Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	-
2.Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1.Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2.Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3.Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4.Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-

3.Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-
3.1.De ofício, no interesse da Administração	-
3.2.A pedido, a critério da Administração	02
3.3.A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4.A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5.A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	-
4.Licença remunerada (4.1+4.2)	-
4.1.Doença em pessoa da família	-
4.2.Capacitação	-
5.Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	-
5.1.Afastamento do cônjuge ou companheiro	-
5.2.Serviço militar	-
5.3.Atividade política	-
5.4.Interesses particulares	-
5.5.Mandato classista	-
6.Outras situações (Especificar o ato normativo) Aposentadoria	02
DOU Portarias no.312 de 29/09/2011 e Portarias no. 182 de 01/06/2010	
7.Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	04

Fonte: DAD/Lanagro-SP

### 5.1.3 Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da UJ - Situação apurada em 31/12/2011

#### Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas (*)	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1.Cargos em comissão	08	08	-	-
1.1.Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2.Grupo Direção e Assessoramento superior	08	08	-	-
1.2.1.Servidores de carreira vinculada ao órgão	08	08	-	-
1.2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3.Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
1.2.4.Sem vínculo	-	-	-	-
1.2.5.Aposentados	-	-	-	-
2.Funções gratificadas	10	10	-	-
2.1.Servidores de carreira vinculada ao órgão	10	10	-	-
2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.3.Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
3.Total de servidores em cargo e em função (1+2)	18	18	-	-

(\*) Os DAS ou FG assinalados são aplicados aos servidores de cargo efetivo na UJ

Fonte: DAD / Lanagro-SP

#### **5.1.4 Quantificação do quadro de pessoal da UJ segundo a idade**

**Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12**

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1.Provimento de cargo efetivo	4	10	12	24	4
1.1.Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2.Servidores de Carreira	4	10	12	24	4
1.3.Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2.Provimento de cargo em comissão (*)	-	3	5	10	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2.Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	1	2	5	-
2.3.Funções gratificadas	-	2	3	5	-
3.Totais (1+2)	4	10	12	24	4

(\*) Os DAS ou FG assinalados são aplicados aos servidores de cargo efetivo na UJ

Fonte: DAD/Lanagro-SP

#### **5.1.5 Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a escolaridade**

**Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12**

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.Provimento de cargo efetivo	-	-	-	2	10	22	5	8	7
1..Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2.Servidores de Carreira	-	-	-	2	10	22	5	8	7
1.3.Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.Provimento de cargo em comissão (*)	-	-	-	-	3	9	1	5	-
2.1.Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	5	-	2	-
2.3.Funções gratificadas	-	-	-	-	3	4	1	3	-
3.Totais (1+2)	-	-	-	2	10	22	5	8	7

#### **LEGENDA**

##### **Nível de Escolaridade**

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós-Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificado.

(\*) Os DAS ou FG assinalados são aplicados aos servidores de cargo efetivo na UJ

Fonte: DAD/Lanagro-SP

#### **5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas Situação apurada em 31/12/2011**

**Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro (Não se aplica a esta UJ)**

**5.2.2 Demonstração das origens das pensões pagas pela UJ**

**Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12 (Não se aplica a esta UJ)**

**5.3 Composição do Quadro de Estagiários**

**Quadro A.5.8 – Composição do Quadro de Estagiários**

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	6	6	6	6	(*)
•Área Fim	5	5	5	5	(*)
•Área Meio	1	1	1	1	(*)
Nível Médio	2	2	2	2	(*)
•Área Fim	1	1	1	1	(*)
•Área Meio	1	1	1	1	(*)

(\*) Custo no exercício será informado oportunamente no Relatório de Gestão SFA/SP que gerencia o Convênio CIEE-SFA/SP

Fonte: DAD/Lanagro-SP

**5.4 Demonstração dos custos de pessoal da UJ**

Os dados que deveriam constar do Quadro A.5.9, a seguir, não foram informados ao Lanagro-SP pelo CGRH/MAPA e serão informados oportunamente em Relatório de Gestão da SFA/SP.

**Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores**

Em R\$ 1,00

Tipologias/ Exercícios	Venci- mentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis							Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratifi- cações	Adicionais	Indeniza- ções	Benefícios Assistenciais e previden- ciários	Demais despesas variáveis				
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>											
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão</b>											
Exercícios	2011	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2010	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2009	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>											
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores Cedidos com ônus ou em Licença</b>											
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>											
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
Exercícios	2011	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2010	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2009	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
<b>Servidores ocupantes de Funções gratificadas</b>											
Exercícios	2011	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2010	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
	2009	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)

(\*) Dados serão informados oportunamente em Relatório de Gestão da SFA/SP

Fonte: DAD/Lanagro-SP

## **5.5 Terceirização de mão de obra empregada pela unidade jurisdicionada**

### **5.5.1 Informações sobre terceirizações de cargos e atividades do plano de cargos do órgão**

**Quadro A.5.9 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada (Não se aplica a esta UJ)**

**Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizado (Não se aplica a esta UJ)**

**5.5.2 Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados**

**Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados (Não se aplica a esta UJ)**

### 5.5.3 Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela UJ

#### Quadro A.5.12 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.

Unidade Contratante													
Nome: Lanagro-SP UG/Gestão:130102 CNPJ:00396895/0047-08													
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						
					Início	Fim	P	C	S				
2007	L	O	Contrato nº 001/2007	GUIMA Conseco Construção, Serviços e Comercio Ltda (59.519.603/0001-47)	02/01/2011	01/01/2012	39	42			P		
2006	V	O	Contrato no. 18/2006	Treze Listas Segurança e Vigilância Ltda (62.874.094/0001-85)	12/06/2011	11/06/2012	-	-	18	18	-	-	P
Observações:-													
<b>LEGENDA</b>													
<b>Área:</b> (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
<b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
<b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
<b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: DAD/Lanagro-SP

## 5.5.4 Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

**Quadro A.5.13 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.**

Unidade Contratante										
Nome: Lanagro-SP UG/Gestão: 130102					UG/Gestão: 130102					
Informações sobre os contratos										
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados			
					Início	Fim	P	C	P	C
2008	4	O	Contrato no. 29/2008	RCA Produtos e Serviços Ltda (69.207.850/0001-61)	02/10/2011	01/10/2012	-	-	3	3
2007	13	O	Contrato no. 35/2007	GUIMA Conseco Construção, Serviços e Comercio Ltda (59.519.603/0001-47)	01/08/2011	31/07/2012	-	-	10	11(*)
Observações: (*) Existem 3 funcionários a mais para cobrir férias										
LEGENDA				<b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial. <b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. <b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. <b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.						
Área: 1.Conservação e Limpeza; 2.Segurança;3.Vigilância; 4.Transportes;5.Informática; 6.Copeiragem;7.Recepção; 8.Reprografia;9.Telecomunicações;10.Manutenção de bens móveis 11.Manutenção de bens imóveis 12.Brigadistas;13.Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;14.Outras										

Fonte: DAD/Lanagro-SP

## **5.6. Indicadores Gerenciais sobre recursos humanos**

A carência de recursos humanos é um dos pontos críticos que tem afetado praticamente todas as Unidades de Apoio e Finalísticas, retardando o desenvolvimento e validação de métodos, a implantação de novas atividades e sobrecarregando os atuais funcionários. Estima-se que seria necessário o incremento de aproximadamente 45 Fiscais Federais Agropecuários e 100 profissionais entre técnicos e auxiliares, para suprir a atual demanda do Lanagro-SP, isto sem considerar a substituição dos atuais funcionários terceirizados por servidores públicos concursados.

## **6. PARTE A, ITEM 6, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

### **6.1. Instrumentos de transferências vigentes no exercício**

#### **6.1.1 Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2011**

**Quadro A.6.1 – Caracterização dos Instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Não se aplica a esta UJ)**

**6.1.2 Quantidade de instrumentos de transferência celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios**

**Quadro A.6.2 – Resumo dos Instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios (Não se aplica a esta UJ)**

**6.1.3 Quantidade de instrumentos de transferência celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios**

**Quadro A.6.3 – Resumo dos Instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes (Não se aplica a esta UJ)**

### **6.2 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse**

**Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse (Não se aplica a esta UJ)**

**6.2.1 Informações sobre a análise das prestações de contas relativas de convênios e contratos de repasse**

**Quadro A.6.5 – Visão Geral da análise das prestações de contas relativas de convênios e contratos de repasse (Não se aplica a esta UJ)**

### **6.3 Análise Crítica**

(Não se aplica a esta UJ)

## **7. PARTE A, ITEM 7, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**Quadro A.7.1 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV(Não se aplica a esta UJ)**

## **8. PARTE A, ITEM 8, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

### **8.1 Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93**

**Quadro A.8.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR (Não se aplica a esta UJ)**

**9. PARTE A, ITEM 9, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**9.1. Estrutura de Controles Internos da UJ**

**Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ**

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					X
1.Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2.Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3.A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4.Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5.Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6.Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7.As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8.Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9.Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10.Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11.Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12.É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.	X				
13.É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14.A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15.Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16.Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17.Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais resarcimentos.			X		
18.Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19.Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20.As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21.As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22.As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23.A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
24.As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25.A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26.A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27.A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28.O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29.O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30.O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Considerações gerais:-					

**LEGENDA**

Níveis de Avaliação:

(1) **Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.

(2) **Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.

(3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.

(4) **Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.

(5) **Totalmente válido.** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

Fonte: INF/Lanagro-SP

## 10. PARTE A, ITEM 10, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.

### 10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

#### Quadro A.10.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1.A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?		X			
2.Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3.A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4.Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.			X		

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?					
5.No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboraram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).			X		
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					
6.No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).				X	
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?					
7.No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.	X				
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?					
8.Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).			X		
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?					
9.Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	
- Os produtos químicos em sua maioria passam por uma avaliação de aceitabilidade nos critérios de níveis de garantia,					
10.Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.	X				
11.Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.		X			
12.Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.			X		
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					
- Conscientização de consumo de energia elétrica com fixação de adesivos para apagar as luzes quando não estiver na sala em todas as tomadas elétricas da Base Física de Jundiaí.					
13.Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.		X			
<input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					
Considerações Gerais:-					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

Fonte: DAD/Lanagro-SP

**11. PARTE A, ITEM 11, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**11.1 Gestão de Bens e Imóveis de Uso Especial**

**Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF – São Paulo	1	1
	município - Campinas	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS	0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: DAD/ Lanagro-SP

**Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros (Não diz respeito ao imóvel utilizado pela UJ)**

**Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade do Lanagro-SP**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício		
				Valor Histórico (R\$)	Data da Avaliação	Valor Reavaliado (R\$)	Imóvel	Instalações	Total
130102	6291.00082.500-9	5	3	3.971.686,95	04-02-2011	3.980.542,17	401.556,28	-	401.556,28
<b>Total</b>							<b>401.556,28</b>	<b>-</b>	<b>401.556,28</b>

Legenda:  
 5-Regime de Cessão: Prefeitura e Estados  
 3-Estado de Conservação Bom  
 Fonte: SPOE/DAD/ Lanagro-SP

### Análise Crítica

A Despesa com Manutenção do imóvel refere-se à Construção do Laboratório de Biossegurança iniciada no exercício de 2010 e utilizada em 2011

## 12. PARTE A, ITEM 12, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.

### 12.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

#### Quadro A.12.1 – Gestão de TI do Lanagro-SP

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento da área					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					X
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.				X	
Perfil dos Recursos Humanos envolvidos					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	3				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estratégicamente com segurança da informação.					X
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.					X
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.					X
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.					X
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.					X
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					X
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	35%				
13. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.					X
14. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					X
15. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					X
Considerações Gerais: -					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

## 13. PARTE A, ITEM 13, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.

### 13.1 Despesas com Cartão de Crédito Coorporativo

**Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador**

Valores em R\$ 1,00					
Código da UG	130102		Limite de Utilização da UG: R\$ 300.000,00		
Portador		CPF	Valor do Limite Individual	Valor	Total
			Saque	Fatura	
Terezinha Barbosa da Silva		397.362.539-53	22.800,00	4.617,00	7.505,01
Lusia da Rocha Soares		096.750.768-52	15.925,00	5.624,00	3.941,28
Fátima Eloísa Castanheira Ferreira		026.538.658-66	10.000,00	1.293,00	7.928,59
Roberto Gonçalves Reis		020.833.878-05	3.000,00	0,00	721,62
Inês Aparecida Muniz da Silva		016.917.478-66	9.000,00	850,00	6.061,65
Ecilda Batista		317.955.289-15	10.000,00	130,00	1.650,76
Total utilizado pela UG				12.514,00	27.808,91
Total utilizado pela UJ				12.514,00	27.808,91

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

**Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)**

Valores em R\$ 1,00					
Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	
2011	99	12.514,00	48	27.808,91	40.322,91
2010	97	13.356,00	55	46.055,09	59.411,09
2009	(*)	(*)	(*)	(*)	46.166,94

(\*) Informação não registrada

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

**14. PARTE A, ITEM 14, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**14.1 Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ**

**Quadro A.14.1 – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ (Não se aplica a esta UJ)**

**14.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida**

**Quadro A.14.2 – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ (Não se aplica a esta UJ)**

**14.3 Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Jurídica e Física (Não se aplica a esta UJ)**

**14.4 Beneficiários da Contrapartida da Renúncia Tributária – Pessoas Físicas e Jurídicas (Não se aplica a esta UJ)**

**14.5 Programas Orçamentários Financiados com Contrapartida de Renúncia de Receita Tributária (Não se aplica a esta UJ)**

**14.6 Prestação de contas de Renúncias de Receitas (Não se aplica a esta UJ)**

**14.7 Comunicação à RFB (Não se aplica a esta UJ)**

**14.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas (Não se aplica a esta UJ)**

**14.9 Declaração (Não se aplica a esta UJ)**

**14.10 Fiscalizações Realizadas pela RFB (Não se aplica a esta UJ)**

**15. PARTE A, ITEM 15, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício (Não houve deliberação do TCU em 2010 )**

**Quadro 15.1. Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício (Não houve deliberação do TCU em 2010 )**

**15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício (Não houve deliberação do TCU em 2010 )**

**Quadro 15.2. Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício (Não se aplica no exercício)**

**15.3 Deliberações do OCI atendidas no exercício (Não se aplica no exercício)**

**Quadro 15.3. Relatório de cumprimento das recomendações do OCI (Não se aplica no exercício)**

**15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento no final do exercício (Não se aplica no exercício)**

**Quadro 15.4. Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício (Não se aplica no exercício)**

**16. PARTE A, ITEM 16, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010.**

**16.1 Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria atendidas no exercício**

**Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício (Não se aplica no exercício)**

**16.2 Recomendações da unidade de controle interno ou de Auditoria pendentes de atendimento**

**Quadro A.16.2 – Informações sobre recomendação de unidade de auditoria interna pendente de atendimento no final do exercício de referência (Não se aplica no exercício)**

**17. PARTE B, ITEM 1, do ANEXO II da DN TCU NO. 108, de 24/11/2010**

**17.1 Declaração do Contador atestando conformidade das demonstrações contábeis.**

**Quadro B.1.1 - Declaração Plena do Contador (Declaração consta do Anexo)**

**Quadro B.1.2 - Declaração Contador com Ressalva (Não consta no exercício)**

**Quadro B.1.3 - Declaração Adversa do Contador (Não consta no exercício)**

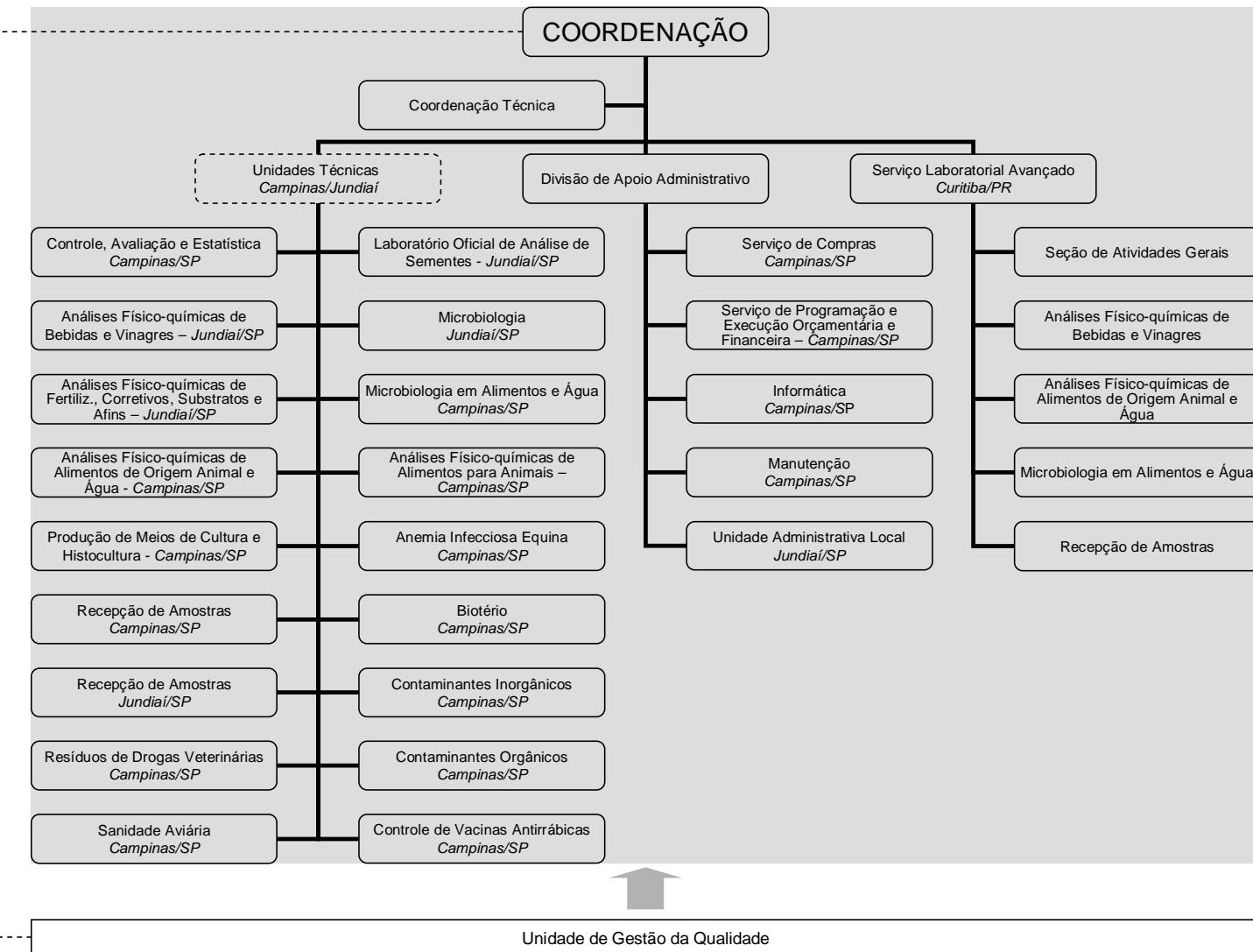
**PARTE C . Conteúdos específicos por UJ ou grupo de unidades afins (conforme item 1 do conteúdo geral B do Anexo II da DN TCU NO. 108) – Não se aplicam a esta UJ.**

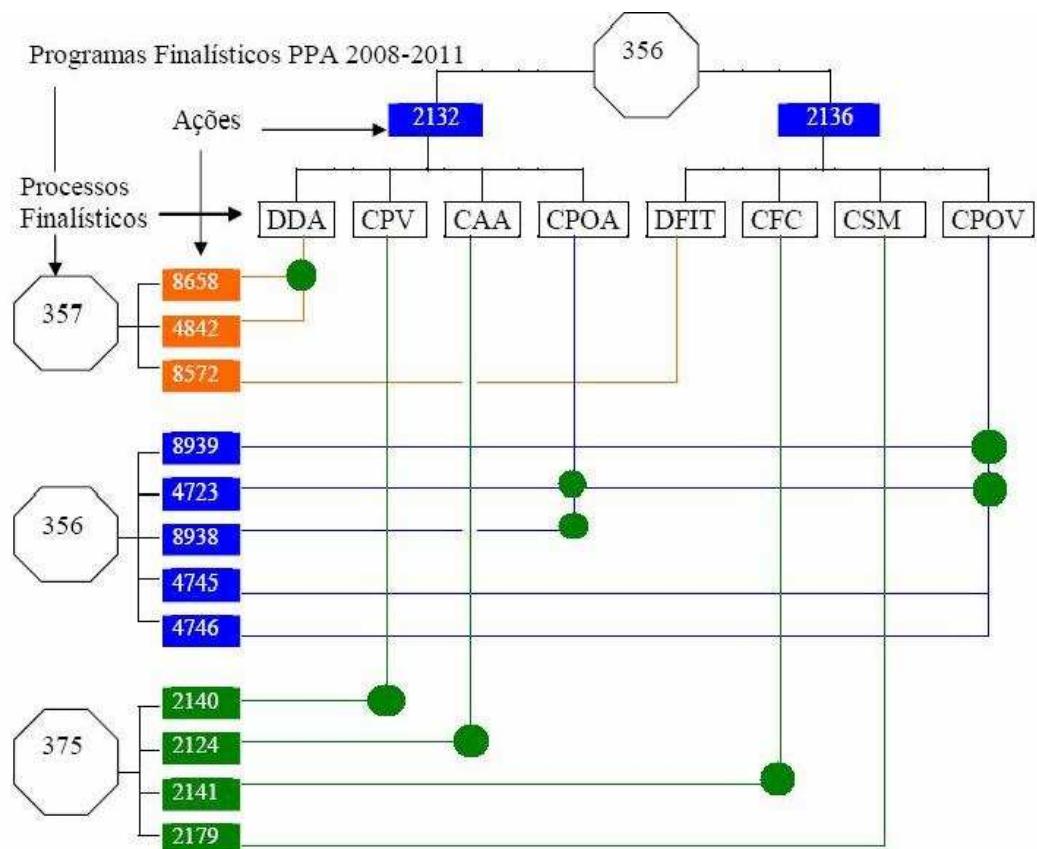
Campinas, 31 de março de 2011

André de Oliveira Mendonça  
Coordenador

## APÊNDICE

Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-SP





Processos Finalísticos	
DFIT	Diagnóstico Fitossanitário
DDA	Diagnóstico das Doenças dos Animais
CPV	Controle de Produtos Veterinários
CPOA	Controle de Produtos de Origem Animal
CAA	Controle de alimentos para animais
CPOV	Controle de Produtos de Origem Vegetal
CFC	Controle de Fertilizantes, Corretivos e Correlatos

Programa Finalístico do PPA 2008-2011		Ações
0356	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	2132 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal
		2136 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
		8938 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal
		8939 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal
		4723 Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal
		4745 Fiscalização das Atividades com Organismos geneticamente modificados
		4746 Padronização, classificação, fiscalização, e inspeção de produtos vegetais
0357	Segurança da Sanidade na Agropecuária	8658 Prevenção, Controle e erradicação de doenças dos animais
		4842 Erradicação da febre aftosa
		8572 Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais
		2140 Fiscalização de Produtos de uso veterinário
0375	Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	2124 Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal
		2141 Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
		2179 Fiscalização de sementes e mudas

● Ações do Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-SP X Processos Finalísticos X Ações do PPA 2008-2011.

Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal da Rede Lanagro, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA 2008-2011.

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

<b>Processos finalísticos</b>	<b>Sub-processos</b>	<b>Atividades</b>				
Diagnóstico de doenças aviárias		Diagnóstico				
		Sorológico	Viroológico	Bacteriológico	Molecular	
	Virologia	X	X			X
	Bacteriologia	X		X		X
Controle de produtos veterinários	Controle de Vacinas Aviárias	Controle de vacinas vivas contra a Doença de Newcastle; Controle de vacinas vivas contra Bronquite Infecciosa das Aves; Controle de vacinas vivas contra Gumboro; Controle de vacinas vivas Combinadas; Controle de vacinas vivas Polivalentes e, Controle de vacinas vivas Complexadas				
	Controle de Vacinas anti-rábicas	Controle de vacinas inativadas para herbívoros Controle de vacinas inativadas para cães e gatos				
Controle de produtos de Origem Vegetal	Análises de Especiarias	Matriz				
	Microbiológicas	Pimenta do Reino				
	Análises de Bebidas e Vinages	Matriz				
		Não alcoólicos	Fermentados Alcoólicos	Fermentados Acéticos	Destilados	Destilo-retificados
	Microbiológicas	X				
Controle de insumos agropecuários	Análises de Fertilizantes e Correlatos	Alcoólicos por mistura				
		Fertilizantes minerais		Fertilizantes orgânicos	Fertilizantes organo-minerais	Corretivos
	Análises Físicas	X				X
	Análises Químicas	X		X		X

(continua)

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

(continuação)

<b>Processos finalísticos</b>	<b>Sub-processos</b>	<b>Atividades</b>						
Controle de produtos de Origem Animal	Análises Microbiológicas	Análises de produtos cárneos, produtos lácteos, pescados e derivados, mel e derivados, ovos e derivados, água e outros						
	Análises Físico-químicas							
	Resíduos de drogas veterinárias e contaminantes	Pesquisa de Resíduos/ Contaminantes		Matriz/Espécie				
				Bovinos	Suínos	Equinos	Pescado	Aves
		Contaminantes Orgânicos Organoclorados e PCBs		X		X		X
		Contaminantes Inorgânicos	Cádmio					
			Chumbo e Arsênio	X	X	X		X
		Substâncias Anabolizante	Mercúrio	X	X		X	X
			DES e ZERANOL	X				
		Beta-agonistas	Tapazol, Tiouracil, Metiltiouracil e Propiltiouracil		X			
			Ractopamina		X			
		Antimicrobianos	Cloranfenicol					X
		Metabólitos de Nitrofuranos:	AOZ, AMOZ, AHD e SEMICARBAZIDA				X	

(continua)

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

(continuação)

<b>Processos finalísticos</b>	<b>Sub-processos</b>	<b>Atividades</b>					
Controle de Alimentos para animais	Análise	Matriz					
		Rações	ingredientes	concentrados	sais minerais	suplementos vitamínicos, protéicos, energético, mineral e outros	Silagem
	Microbiológica	X	X			X	
	Físico-química	X	X	X	X	X	
	Por Microscopia	X		X			X

Figura A.4. Resumo da Distribuição dos Recursos Financeiros Programados, Recebidos e Utilizados pelo Lanagro - SP, por Elemento de Despesa.

Elemento de Despesa	Recursos (R\$ 1,00)	Recebidos	Recursos utilizados/liquidados em 2010 (R\$ 1,00)	IUT1 (%)	LANAGRO/SP			Outros LANAGROs (**)
					Proposta Orçamentária para 2011 (R\$ 1,00)	Recursos utilizados (R\$ 1,00)	IUT2 (%)	
339014	diárias	93.220,90	93.220,90	100,00	95.000,00	87.404,67	92,00	5.816,23
339030	consumo	4.357.967,71	4.357.967,71	100,00	3.864.147,24	4.357.967,71	112,78	-
339033	passagens e pedágios	84.157,64	84.617,94	100,55	85.000,00	71.083,63	83,63	13.534,31
339035	despesa protocolo CADRI	800,00	800,00	100,00	(*)	800,00	-	-
339036	colaborador eventual	6.224,20	6.224,20	100,00	(*)	780,00	-	5.444,20
339037	contratos	2.556.529,41	2.544.635,49	99,53	2.638.365,05	2.544.635,49	96,45	-
339039	serviços de terceiros	2.833.015,66	2.872.932,50	101,41	4.023.863,42	2.666.756,86	66,27	206.175,64
339047	obrigações tributárias(IPTU)	3.694,36	3.694,36	100,00	4.000,00	3.694,36	92,36	-
339092	exercícios anteriores	179.981,93	179.981,93	100,00	(*)	179.981,93	-	-
339093	Indenizações e restituições	5.495,79	5.495,79	100,00	(*)	5.495,79	-	-
339139	publicações	290.000,00	164.440,00	56,70	120.000,00	164.440,00	-	-
339147	contribuições e op. Intra-orçamentárias	604,80	604,80	100,00	(*)	-	-	604,80
449051	obras e instalações	401.556,28	401.556,28	100,00	4.782.000,00	401.556,28	8,40	-
449052	material permanente	4.544.679,56	4.544.679,56	100,00	4.532.688,50	4.544.679,56	100,26	-
<b>TOTAL</b>		<b>15.357.928,24</b>	<b>15.260.851,46</b>	<b>99,37</b>	<b>20.145.064,21</b>	<b>15.029.276,28</b>	<b>74,61</b>	<b>231.575,18</b>

(\*) Meta não estimada

(\*\*) Recursos recebidos pelo LANAGRO/SP que atenderam os Elementos de Despesa de Outros LANAGROs ou CGAL

IUT1 = % de recursos utilizados relativamente aos recebidos;

IUT2 = % de recursos efetivamente utilizados pelo LANAGRO/SP relativamente ao estimado para 2011

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

Figura A.5. Memória de cálculo dos indicadores de desempenho – Eficácia ( $N_u AL$ ), Efetividade (IR e IUOAD) e Eficiência (CUP e CUE)

Ação	u	Programado (y <sub>3</sub> )	Recebido (x <sub>1</sub> )	Rejeitado (x <sub>3</sub> )	Adequado (x <sub>1</sub> - x <sub>3</sub> )	Recurso Financeiro		Indicador				
						y <sub>1</sub> =Proposta Orçamentária para 2009 (R\$ 1,00)	y =Recursos empenhados pelo Lanagro-SP (R\$ 1,00)	Eficácia (Realizado)	Efetividade		Eficiência	
								x <sub>2</sub>	IR (%)	IUOAD (%)	CUP (R\$ 1,00)	CUE (R\$ 1,00)
Apoio Animal	amostra	13.322	12.106	474	11.632	-	-	9.890	85,02%	90,87%	-	-
	ensaio	140.459	-	-	-	-	-	104.153	-	-	-	-
Apoio Vegetal	amostra	6.865	2.025	110	1.915	-	-	1.839	96,03%	29,50%	-	-
	ensaio	93.881	-	-	-	-	-	10.931	-	-	-	-
Lanagro-SP	amostra	20.187	14.131	584	11.145	20.145.064,21	15.029.276,28	11.729	86,58%	70,00%	1.717,54	1.301,12
	ensaio	234.340	-	-	-	20.145.064,21	15.029.276,28	115.084	-	-	175,05	132,61

u= unidades de análise laboratorial = amostra ou ensaio;

$N_u AL = x_2$  -indicador de eficácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;

IR=  $x_2 / (x_1 - x_3) \times 100\%$  - Índice de Realização da Demanda;

IUOAD =  $(x_1 / y_3) \times 100\%$  - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;

CUP=y<sub>1</sub>/x<sub>2</sub>-Custo unitário programado; e,

CUE=y/x<sub>2</sub>-Custo unitário efetivo

Fonte: Lanagro-SP

Figura A.6. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da Base Física Campinas/Lanagro-SP.

Processo Finalístico/Campinas-SP	u	$y_3$	Programado	Recebido	Rejeitado	Eficácia (Realizado)	IR	IUOAD	
			$x_1$	$x_3$	$x_2$				
Diagnóstico de Doenças Aviárias	amostra	1.890	2.559	56	2.697	107,75%	135,37%		
	ensaio	79.355			66.826				
Controle de Produtos de Origem Animal	Análises Físico-químicas	amostra	3.484	915	131	716	91,33%	26,26%	
		ensaio	26.140			5.361			
	Análises Microbiológicas-Culturas isoladas	amostra	0	3.327	0	1.705	51,25%	-	
		ensaio	0			10.352	-	-	
	Análises Microbiológicas-Produtos	amostra	3.325	1.198	99	1.096	99,73%	36,03%	
		ensaio	8.902			2.335			
	Análise de Resíduos de Contaminantes inorgânicos	amostra	370	663	12	305	46,85%	179,19%	
		ensaio	1.110			693			
	Análise de Resíduos Contaminantes Orgânicos	amostra	410	355	61	410	139,46%	86,59%	
		ensaio	7.380			7.358			
	Análise de Resíduos de Drogas Veterinárias	amostra	468	344	10	331	99,10%	73,50%	
		ensaio	950			572			
Controle de Alimentos para Animais	Análises Físico-químicas	Amostra	880	459	8	416	92,24%	52,16%	
		ensaio	4.420			2.118			
	Análises Microbiológicas	amostra	208	54	0	53	98,15%	25,96%	
		ensaio	104			53			
Controle de Produtos Veterinários	Vacinas Anti-ráбicas	amostra	380	244	4	263	109,58%	64,21%	
		ensaio	3.580			2.095			
	Vacinas contra Doenças Aviárias	amostra	467	454	0	457	100,66%	97,22%	
		ensaio	238			321			
Total Animal - Campinas-SP		amostra	11.882	10.572	381	8.449	82,91%	88,97%	
		ensaio	132.179			98.084			
Total Vegetal - Campinas-SP		amostra	45	105	0	105	100,00%	233,33%	
		ensaio	45			105			

u = unidades de análise laboratorial = amostra ou ensaio;

$N_u AL = x_2$  -indicador de eficácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;

$IR = x_2 / (x_1 + x_3) \times 100\%$  - Índice de Realização da Demanda;

$IUOAD = (x_1 / y_3) \times 100\%$  - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;

CUP=y1/x2-Custo unitário programado; e,

CUE=y/x2-Custo unitário efetivo

Fonte: Lanagro-SP

Figura A.7. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da Base Física Jundiaí, SP e SLAV-PR /Lanagro-SP.

Processo Finalístico/Curitiba-PR		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>	
Controle de Produtos de Origem Animal	Análises Microbiológicas	amostra	630	839	48	791	100,00%	133,17%	
		ensaio	2.250			2.622			
	Análises Físico-químicas	amostra	810	695	45	650	100,00%	85,80%	
		ensaio	4.950			3.447			
Total Animal - Curitiba-PR		amostra	1.440	1.534	93	1.441	96,78%	106,53%	
		ensaio	7.200			6.069			
Processo Finalístico/Jundiaí-SP		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>	
Controle Insumos Agropecuários	Análises Físico-químicas	amostra	444	696	110	602	102,73%	156,76%	
		ensaio	1.896			2.179			
Controle de produtos de Origem vegetal	Análises Microbiológicas	amostra	500	40	0	37	92,50%	8,00%	
		ensaio	700			97			
	Análises Físico-químicas	amostra	4.800	847	0	753	88,90%	17,65%	
		ensaio	85.320			6.511			
Total Vegetal-Jundiaí/SP		amostra	5.744	1.583	110	1.392	94,50%	27,56%	
		ensaio	87.916			8.787			
Processo Finalístico/Curitiba-PR		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>	
Controle de produtos de Origem vegetal	Análises Microbiológicas	amostra	100	93	0	95	102,15%	93,00%	
		ensaio	100			138			
	Análises Físico-químicas	amostra	1.000	244	0	247	101,23%	24,40%	
		ensaio	6.000			1.901			
Total Vegetal-Curitiba/PR		amostra	1.100	337	0	342	101,48%	30,64%	
		ensaio	6.100			2.039			

*u* = unidades de análise laboratorial = amostra ou ensaio;

*N<sub>u</sub> AL* = *x<sub>2</sub>* - indicador de eficiácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;

*IR* = *x<sub>2</sub>* / (*x<sub>1</sub>* - *x<sub>3</sub>*)x100% - Índice de Realização da Demanda;

*IUOAD* = (*x<sub>1</sub>* / *y<sub>3</sub>*)x100% - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;

CUP=*y*/*x<sub>2</sub>*-Custo unitário programado; e,

CUE=*y*/*x<sub>2</sub>*-Custo unitário efetivo

Fonte: Lanagro-SP

## ANEXO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.  
Secretaria Executiva  
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração  
Coordenação de Contabilidade



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA-EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício de 2011, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, e em conformidade com o item 08, da parte A, do anexo II à Decisão Normativa TCU nº 108, de 24 de novembro de 2010.

- Alberto Jerônimo Pereira
- José Calazans dos Santos e
- Maria de Fátima Álvares Araújo

Brasília, 16 de Fevereiro de 2012.

NELSON SUASSUNA DA MOTTA  
Coordenador-Geral de Administração de Pessoas

CONFERE COM O ORIGINAL

Alberto Jerônimo Pereira  
Coordenador de Contabilidade  
Contador - CRC-GO 6624-T-08

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 9º Andar – 70.043-900 – Brasília / DF – Tel: (61) 3218 - 2183 – Fax: (61) 3225.3598

**DECLARAÇÃO DO CONTADOR**

**Denominação completa (UJ):**

LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO – LANAGRO/SP

**Código da UG:**

130102

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), relativa ao exercício de 2011 refletem adeuada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Local	Brasília, DF	Data	31 DE DEZEMBRO DE 2011
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO